

Relatório de Estágio

Motivação para o estudo individual diário do instrumento: um estudo de caso com os alunos da classe de Trompete do Conservatório de Música de Coimbra

Inês Alexandra Vinagre Costa

Mestrado em Ensino de Música

Setembro de 2023

Orientador: Professora Doutora Teresa Rombo

Relatório de Estágio

Motivação para o estudo individual diário do instrumento: um estudo de caso com os alunos da classe de Trompete do Conservatório de Música de Coimbra

Inês Alexandra Vinagre Costa

Relatório Final do Estágio do Ensino Especializado, apresentado à Escola Superior de Música de Lisboa, do Instituto Politécnico de Lisboa, para cumprimento dos requisitos à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, conforme Decreto-Lei n.º 79/2014, de 14 de maio.

Setembro de 2023

Orientador: Professora Doutora Teresa Rombo

Dedico este trabalho aos meus pais e irmã que sempre me apoiaram em tudo.

Dedico também ao meu namorado que esteve sempre presente.

Por último, a todos os meus amigos que me acompanharam.

“Practicing is not forced labor; it is a refined art that partakes of intuition, of inspiration, patience, elegance, clarity, balance, and, above all, the search for ever greater joy in movement and expression.”¹

Yehudi Menuhin, violinista

¹ Tradução livre da autora: “Estudar não é um trabalho forçado, é uma arte refinada que envolve intuição, inspiração, paciência, elegância, clareza, equilíbrio e, acima de tudo, a procura de uma alegria cada vez maior no movimento e na expressão”

Índice Geral

Índice Geral	i
Índice de figuras	v
Índice de Tabelas	vi
Índice de Gráficos.....	vii
Lista de Abreviaturas.....	viii
Agradecimentos	ix
Resumo I.....	x
Abstract I	xi
Resumo II	xii
Abstract II.....	xiii
Parte I - Prática pedagógica	1
1. Âmbito e objetivos	1
1.1. Expectativas iniciais em relação ao estágio/prática pedagógica.....	2
1.2. Análise SWOT.....	2
2. Caracterização da escola.....	4
2.1. Acessos e recursos materiais	7
2.2. Oferta educativa.....	7
2.3. Cursos	7
2.5. Ligação à comunidade	9
2.6. Protocolos	9
2.7. Ambiente educativo	10
2.8. Plano de atividades	10
2.9. Critérios de avaliação	12
2.10. Recursos humanos	16
3. Reflexão sobre a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.....	18
4. Atividade docente	19
4.1. Percurso histórico e atividade enquanto docente.....	19
4.2. Caracterização da classe de trompete da EACMC	20
4.3. Caracterização dos alunos selecionados	20
Aluno A.....	20
Aluno B	22
Aluna C	24
4.4. Descrição das aulas e atividades observadas e lecionadas	26

4.4.1. Condições gerais e enquadramento.....	26
4.4.2. Aulas observadas	27
4.4.3. Aulas lecionadas	30
4.5. Atividades extracurriculares	32
4.6. Considerações finais	32
5. Reflexão sobre a prática pedagógica	34
Parte II - Projeto de investigação.....	36
6. Enquadramento teórico.....	36
6.1. Pergunta e objetivo da investigação	36
6.2. Justificação da escolha do tema.....	37
6.3. Metodologia de investigação	37
6.3.1. Métodos utilizados	37
6.3.2. Ética da investigação.....	38
6.3.3. Processo de investigação.....	38
7. Motivação	39
7.1. Contextualização histórica.....	39
7.2. Conceito de motivação	39
7.2.1. Motivação intrínseca.....	41
7.2.2. Motivação extrínseca	42
7.3. Principais teorias da motivação	42
7.3.1. Teoria da atribuição	42
7.3.2. Teoria da autoeficácia	43
7.3.3. Teoria da expectativa-valor.....	43
7.3.4. Teorias do autoconceito de inteligência.....	43
7.3.5. Teoria do fluxo.....	44
8. Motivação no estudo de Música	45
8.1. Influências ambientais	45
8.2. Triangulação pais-professor-aluno	46
9. Metacognição.....	49
9.1. Fases do ciclo de autorregulação da aprendizagem	50
9.2. Desenvolvimento das crenças de autoeficácia na sala de aula	50
9.2.1. Definição de objetivos	50
9.2.2. Evitar comparações	50

10. O Estudo individual	52
10.1. Relação entre a motivação e o estudo individual.....	52
10.2. Fatores que influenciam o estudo individual	53
10.3. Como estudar?	53
10.4. Eficácia das estratégias/métodos de estudo	54
11. Apresentação de dados	56
11.1. Constituição da população e da amostra.....	56
12. Inquérito por questionário aos alunos do EACMC	57
12.1. Questões do inquérito	57
12.2. Respostas e análise das respostas obtidas	60
13. Inquérito por questionário aos professores da EACMC.....	77
13.1. Questões do inquérito	77
13.2. Respostas e análise das respostas obtidas	78
14. Inquérito aos professores de trompete da EACMC	87
14.1. Questões do inquérito	87
14.2. Respostas e análise das respostas obtidas	88
15. Estratégias de motivação para o estudo individual.....	92
15.1. Para o professor	92
15.2. Na sala de aula	93
15.3 Criar diários de estudo	93
15.4. Objetivos.....	94
15.5. Autonomia	95
15.6. Apresentações públicas.....	96
15.7. Aulas/atividades em grupo	96
15.8. Gravações	97
15.9. Avaliação	97
15.10. Masterclasses	97
15.11. Para a família	98
16. Outras estratégias.....	99
16.1. Aumentar a motivação intrínseca	99
16.1.1. Aumentar o interesse.....	99
16.1.2. Inspira-te	100
16.1.3. Dominar as competências básicas.....	100

16.1.4. Ser produtivo.....	100
16.2. Aumentar a motivação extrínseca.....	101
17. Conclusão	102
Reflexão final	104
Bibliografia.....	106
Webgrafia	109
Anexos	110
Anexo 1 - Pedido de autorização	110
Anexo 2 - Inquérito por questionário aos alunos do EACMC.....	111
Anexo 3 - Planos de aulas lecionadas (em formato digital)	
Anexo 4 - Fichas de observação (em formato digital)	
Anexo 5 - Planificação anual (em formato digital)	

Índice de Figuras

Figura 1 - Lista de protocolos.....	9
Figura 2 - Critérios de avaliação do 1.º ciclo	12
Figura 3 - Critérios de avaliação dos 2º e 3º ciclos	13
Figura 4 - Critérios de avaliação do Curso Secundário	14
Figura 5 - Avaliação do terceiro período do 8.º grau	15
Figura 6 - Modelo de motivação	40
Figura 7 – Fatores que influenciam o estudo individual	53
Figura 8 - Reflexão para o estudo.....	94
Figura 9 - Exemplo de diagrama de estudo	95

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Caracterização dos alunos	20
Tabela 2 - Avaliação do Aluno A.....	22
Tabela 3 - Avaliação do Aluno B	24
Tabela 4 - Avaliação da Aluna C.....	26
Tabela 5 - Fases do ciclo de autorregulação da aprendizagem.....	50
Tabela 6 – Tarefas para aumentar a motivação intrínseca.....	99
Tabela 7 – Tarefas para aumentar a motivação extrínseca	101

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Género.....	60
Gráfico 2 - Idade.....	60
Gráfico 3 - Em média quanto tempo estudas por semana?.....	63
Gráfico 4 - Gostas de estudar trompete em casa?.....	64
Gráfico 5 - Sentes motivação para estudar?	64
Gráfico 6 - Atividades que mais contribuem para a motivação no estudo do trompete....	65
Gráfico 7 - Fatores que mais contribuem para a motivação em estudar trompete	66
Gráfico 8 - Atualmente, qual consideras ser o teu grau de motivação para o estudo do trompete?	67
Gráfico 9 - Sentes que estudar é uma obrigação?.....	68
Gráfico 10 - Quando estás a estudar, tens tendência para ficar rapidamente desmotivado e desistir/abandonar o estudo?	70
Gráfico 11 - Consideras que o teu professor te motiva para estudar?	72
Gráfico 12 - O teu professor explica-te como deves estudar?.....	73
Gráfico 13 - Quando estás a estudar, tentas aplicar tudo o que o professor sugeriu na aula?.....	74
Gráfico 14 - Se respondeste “Não” ou “Por vezes”, justifica.....	75
Gráfico 15 - Considera que os seus alunos estão, de um modo geral, motivados?	79
Gráfico 16 - Acompanha/monitoriza regularmente o modo como os seus alunos estudam?	81
Gráfico 17 - Já ouviu falar sobre a metacognição?	85

Lista de Abreviaturas

CMC - Conservatório de Música de Coimbra

EACMC - Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

EBSQF - Escola Básica e Secundária Quinta das Flores

EE - Encarregados de Educação

Agradecimentos

Ao Instituto Politécnico de Lisboa, por todas as oportunidades formativas que me deu e por me ajudar a crescer, não só como instrumentista, mas também como ser humano.

À Escola Superior de Música de Lisboa e seus docentes, pelo rigor desta formação.

Aos meus professores e amigos, David Burt e Stephen Mason, que me acompanharam desde a minha chegada a Lisboa, há 5 anos.

Ao meu professor e grande amigo, Jaime Barbosa, pelo apoio incondicional ao longo de tantos anos em que me orientou, motivou e tornou possível a minha chegada aqui.

Ao Conservatório de Música de Coimbra, por tão bem me ter acolhido no meu estágio e pela ajuda essencial fornecida para a elaboração deste Relatório de Estágio.

À minha orientadora, Professora Doutora Teresa Rombo, por toda a colaboração, orientação e rigor prestado a este trabalho.

Aos meus pais e irmã, pelo apoio incondicional, qualquer agradecimento será pequeno para o que merecem.

Ao meu namorado, por nunca me deixar desistir nos momentos mais delicados e por me acompanhar em todas as etapas da minha vida.

A todos os meus amigos que me acompanharam e contribuíram para o meu sucesso nesta etapa académica, o meu muito obrigada!

Resumo I

No âmbito da obtenção do grau de Mestre no Ensino Especializado de Música, na Escola Superior de Música de Lisboa, o presente relatório retrata o estágio realizado no Conservatório de Música de Coimbra e analisa a prática pedagógica realizada com três alunos de Trompete de níveis diferentes: 1º Grau, 3º Grau e 5º Grau.

Nesta secção insere-se a caracterização da instituição e dos alunos selecionados para o estágio, assim como a descrição da prática pedagógica utilizada durante o ano letivo.

Por último, é apresentada uma reflexão crítica da atividade pedagógica e uma análise das dificuldades sentidas ao longo do estágio, bem como as facilidades da prática pedagógica.

O objetivo principal do processo ensino-aprendizagem é que haja condições para que os alunos estejam motivados por si próprios, que atinjam altos níveis de motivação para que sejam bons alunos, instrumentistas e que também evoluam enquanto pessoas.

Toda esta a experiência do estágio foi bastante positiva, sendo que fui exposta a um ambiente profissional exigente, podendo retirar ensinamentos de um docente com bastante experiência, e toda esta aprendizagem deu-me confiança e recursos para seguir um bom percurso profissional. Deste estágio posso realçar que é bastante importante os docentes se manterem atualizados, que estejam ativos musicalmente, pois tudo isto é transmitido para os seus alunos.

Abstract I

In the context of obtaining the degree of Master in Specialized Music Teaching, at the Escola Superior de Música de Lisboa, this report describes the internship carried out at the Conservatório de Música de Coimbra and analysis the teaching practice carried out with three trumpet students of different levels: Grade 1, Grade 3 and Grade 5.

This section includes the characterization of the institution and of the students selected for the internship, as well as a description of the pedagogical practice used during the school year.

Finally, a critical reflection on the teaching activity is presented, as well as an analysis of the difficulties experienced during the internship and the benefits of the teaching practice.

The main goal of the teaching-learning process is that there are conditions for the students to be self-motivated and to reach high levels of motivation in order for them to be good students, instrumentalists, and also to evolve as people.

The whole internship experience was very positive, as I was exposed to a demanding professional environment, being able to learn from a very experienced teacher and all this learning gave me confidence and resources to follow a good career path. From this internship I can emphasize that it is very important that teachers keep up to date, to be active musically, because all this is passed on to their students.

Resumo II

A falta de motivação é um tema que, eventualmente, acaba por afetar a grande maioria dos estudantes de música e, por isso, é muito discutido em estudos, artigos e até mesmo em livros. Sendo muito comum nos músicos e principalmente nos estudantes de música, é necessário ser resolvido de forma concisa e eficiente porque poderá resultar em impactos negativos para o executante. Quais os fatores para manter a motivação no estudo individual? Para perceber o que é a motivação e no que pode resultar a falta desta, este trabalho, através de uma análise bibliográfica e de uma análise experimental, procura, identificar vários fatores que levam à falta de motivação e propor estratégias para lidar com a mesma.

A forma de aprendizagem dos estudantes está ligada à motivação, a maneira como os alunos estudam afeta bastante a sua motivação e, muitas vezes, pela negativa – por exemplo quando os professores enfatizam a competição, a comparação social, os critérios de avaliação, entre outros. As consequências desta desmotivação são óbvias e acabam por se manifestar aos mais diferentes níveis: falta de vontade para estudar, aborrecimento crónico, apatia escolar, ausência de expectativas de êxito, diminuição da própria autoestima, etc. Segundo Bzuneck (2001), os estudos realizados nos últimos anos confirmam que sem motivação não é possível a aprendizagem na escola.

Uma das teorias que vou apresentar é a teoria dos dois fatores proposta por Herzberg, que afirma a existência de dois fatores que afetam o aluno: a motivação intrínseca e extrínseca. Um aluno intrinsecamente motivado é aquele que age por interesse próprio e por satisfação; um aluno extrinsecamente motivado é aquele que realiza as atividades de forma a receber uma recompensa, por exemplo.

A falta de motivação é, sem dúvida, um dos principais problemas no estudo de um executante e, por isso, escolhi abordar este tema e descobrir, a partir da realização de dois questionários, quais são os principais fatores que influenciam a mesma.

Finalmente, com base nas respostas obtidas, apresento algumas estratégias que possam ajudar os estudantes do Conservatório de Música de Coimbra a atingir o sucesso.

Palavras-chave: motivação, estudo individual, trompete, estratégias de motivação, processo ensino-aprendizagem, Conservatório de Música de Coimbra

Abstract II

Lack of motivation is a topic that eventually affects the vast majority of music students and, therefore, is much discussed in studies, articles and even books. Being very common in musicians and especially in music students, it needs to be solved in a concise and efficient way because it may result in negative impacts to the performer. What are the factors to maintain motivation in individual study? In order to understand what motivation is and what the lack of it can result in, this work, through a literature review and an experimental analysis, seeks to identify several factors that lead to a lack of motivation and propose strategies to deal with it.

The way students learn is linked to motivation, the way they study affects their motivation a lot, and often in a negative way - for example, when teachers emphasize competition, social comparison, and evaluation criteria, among others. The consequences of this demotivation are obvious and end up manifesting themselves at many different levels: lack of desire to study, chronic boredom, school apathy, lack of expectations of success, decreased self-esteem, etc. According to Bzuneck (2001), studies conducted in recent years confirm that without motivation, learning at school is not possible.

One of the theories that I will present is the two-factor theory proposed by Herzberg, which states the existence of two factors that affect the student: intrinsic and extrinsic motivation. An intrinsically motivated student is the one who acts out of self-interest and satisfaction; an extrinsically motivated student is the one who carries out activities in order to receive a reward, for example.

The lack of motivation is, without a doubt, one of the main problems in the study of a performer and, for this reason, I chose to address this issue and find out, from the completion of two questionnaires, what are the main factors that influence it.

That said, based on the answers obtained, I suggest some strategies that can help students of the Conservatório de Música de Coimbra to achieve success.

Keywords: motivation, individual practice, Trumpet, motivation strategies, teaching-learning process, Conservatório de Música de Coimbra

Parte I - Prática pedagógica

1. Âmbito e objetivos

O Mestrado em Ensino de Música completa a formação de base nas áreas da docência apresentada na Licenciatura, que são necessários para as disciplinas que estão a ser preparadas.

A iniciação à prática profissional no campo do ensino de música, concretizada através da realização de um Estágio (prática de ensino supervisionada), é concebida numa perspetiva de formação e desenvolvimento profissional do mestrando que potencie a articulação entre os conhecimentos adquiridos e as formas de os transmitir.

O Estágio do Ensino Especializado constitui uma componente de formação essencial e integradora da formação educacional geral, das didáticas específicas, da formação cultural, social e ética, e da formação na área da docência que visa o desenvolvimento pessoal e profissional do (futuro) docente, através da iniciação à prática profissional no domínio de habilitação para a docência.

O Estágio e as suas atividades têm como objetivo:

- Conhecimento da instituição escolar e da comunidade envolvente;
- Aplicação interdisciplinar e integrada dos conhecimentos adquiridos relativos às diferentes componentes de formação;
- Domínio dos métodos, técnicas e saberes relacionados com o processo de ensino/aprendizagem, o trabalho em equipa, a organização da escola e a investigação educacional;
- Aprofundar e operacionalizar competências nos domínios científico e pedagógico-didático;
- Habilitar para o exercício da atividade profissional na docência, favorecendo a inserção na vida ativa.

O Estágio do Ensino Especializado decorreu no Conservatório de Música de Coimbra, no ano letivo 2022/2023, ao abrigo do protocolo assinado com a Escola Superior de Música de Lisboa.

1.1. Expectativas iniciais em relação ao estágio/prática pedagógica

O Estágio do Ensino Especializado neste Mestrado é uma componente bastante importante, não só por permitir pôr em prática todos os conhecimentos adquiridos nas Unidades Curriculares lecionadas no primeiro ano, mas também por ser impactante para este trabalho final. Por este motivo, encarei esta etapa com muitas expectativas.

Ao realizar a Prática Pedagógica na EACMC, tinha como principal objetivo estar em contacto com um ambiente escolar e musical para poder reter ensinamentos importantes para a minha carreira enquanto professora. Desta forma, propus-me estudar, compreender e retirar novos métodos de ensino através da observação de aulas do professor cooperante e captar todos os aspetos que permitem um bom funcionamento da escola.

Um fator muito importante para mim, foi a experiência e sabedoria do professor cooperante pois deu-me bastante coragem por saber que me poderia ajudar em situações de maior nervosismo que pudessem surgir durante o estágio. Por outro lado, sabia que me podia transmitir ensinamentos complementares às unidades curriculares do mestrado pela sua larga experiência na área da docência no ensino artístico.

1.2. Análise SWOT

A análise SWOT é uma ferramenta que tem como objetivo identificar e caracterizar os pontos fortes (*strengths*) e fracos (*weaknesses*), as oportunidades (*opportunities*) e as ameaças (*threats*). Descrevo em seguida a minha autoproposta de análise SWOT antes da realização deste estágio:

Pontos fortes:

- Bons conhecimentos teóricos e técnicos em relação ao instrumento Trompete;
- Conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas disciplinas do Mestrado em Ensino de Música.

- Boa relação com o professor cooperante;
- Professor cooperante com muita experiência em ensino.

Pontos fracos:

- Pouca experiência enquanto professora.

Oportunidades:

- Experiência no contexto educativo de ensino artístico especializado;
- Pôr em prática e melhorar os conhecimentos adquiridos nas Unidades Curriculares do Mestrado em Ensino de Música.

Ameaças:

- A confiança a estabelecer com o aluno, para que se sinta totalmente confortável em aula para questionar qualquer problema.

2. Caracterização da escola

Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

A Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC), foi a escola eleita para a realização do Estágio do Ensino Especializado presente neste relatório. A escolha deve-se ao facto de ter sido aluna desta instituição durante nove anos, ou seja, desde 2009 até 2018, no qual frequentei o curso de música no regime articulado. Para efeitos do estágio, foram selecionados três alunos, de anos diferentes.

O Conservatório de Música de Coimbra (doravante, “CMC”) foi criado pela Portaria n.º 656/85 de 5 de setembro, integrando a Escola de Música Ré Maior e a Escola de Música de Coimbra. De referir que, através da criação do CMC, estes últimos estabelecimentos de ensino particular e cooperativo de música garantiram a continuidade da sua ação pedagógica².

O CMC iniciou a atividade letiva em fevereiro de 1986, no edifício da Cerca de S. Bernardo, na Ladeira do Carmo, cedido pela Câmara Municipal de Coimbra. A partir de 1987, ocupou o edifício da antiga Maternidade, situado na Sé Velha e, na sequência de um protocolo celebrado com a Universidade de Coimbra, estendeu a sua atividade, entre 1996 e 2003, às instalações do Instituto de Coimbra, na Rua da Ilha. De 2003 a 2010, devido às deficientes condições infraestruturais da antiga Maternidade da Sé Velha, o CMC instalou-se provisoriamente na Escola Secundária Dom Dinis, na Rua Adriano Lucas.

Em 2007, em resultado da aplicação do disposto no Decreto-Lei n.º 299/2007, de 22 de agosto, o CMC passou a designar-se Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

No ano de 2010, coincidindo com a celebração do seu 25.º aniversário, a EACMC instalou-se definitivamente no espaço até então unicamente ocupado pela EBSQF, na Rua Pedro Nunes, em instalações construídas de raiz para a EACMC. A união, no mesmo espaço físico, entre duas Escolas permitiu uma nova realidade educativa resultante da articulação curricular e pedagógica entre ambas as instituições. Esta articulação tem alcançado resultados positivos e enriquecedores no âmbito da convivência e da

² Informação retirada do site do Conservatório de Música de Coimbra

construção e conjugação de culturas e dinâmicas educativas complementares. Os alunos que frequentam a EACMC são, na grande maioria, do distrito de Coimbra e, igualmente, de distritos limítrofes. Com a construção das novas instalações, houve um aumento significativo do número de salas de aula, a que acrescem dois auditórios (o Grande Auditório, com trezentos e oitenta e sete lugares, e o Pequeno Auditório, com cerca de cento e trinta lugares). O alargamento da oferta educativa – com o Curso de Dança e o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz –, bem como a parceria pedagógica com a EBSQF, aumentaram significativamente a comunidade escolar desta escola artística.

Em setembro de 2015 abriu, na Escola Profissional da Sertã, um polo educativo da EACMC. Fatores como a dificuldade dos jovens do município da Sertã em frequentar as aulas nas instalações do CMC em Coimbra e a centralização do ensino, com a consequente assimetria “litoral/interior” no âmbito da oferta educativa do ensino artístico, foram os principais motivos para a criação deste polo. Deste modo, a união de esforços entre o Ministério da Educação e Ciência, a EACMC, a Câmara Municipal da Sertã, as Filarmónicas da zona e a Escola Profissional da Sertã permitiu a abertura do Polo Educativo da Sertã.

No mesmo sentido, foram mais tarde encetadas as diligências necessárias para a abertura de um novo polo educativo da EACMC, desta vez em Arganil. De modo a obter a autorização do Ministério da Educação para abertura deste novo polo foi necessária uma união de vontades e respetiva colaboração entre o Agrupamento de Escolas de Arganil, a Câmara Municipal de Arganil e a EACMC. O Polo Educativo de Arganil iniciou a sua atividade nas instalações da Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos de Arganil, no ano letivo 2017/2018 e atualmente abrange maioritariamente alunos residentes em Arganil, Côja e Góis.

A EACMC dinamiza, também, a Orquestra Geração | Sistema Portugal, um projeto de inclusão social que consiste na oferta da aprendizagem da Música a crianças e jovens de comunidades com conjunturas sociais e económicas mais desfavorecidas, que nunca tiveram contacto com a prática orquestral. Este projeto visa reforçar a integração das crianças através da prática musical, desenvolvendo competências individuais, sociais e escolares.

No ano letivo 2022/2023, no seguimento da publicação da Portaria n.º 65/2022, de 1 de fevereiro, que procede à primeira alteração à Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto, a

EACMC amplia a sua oferta educativa com a abertura do Curso Básico de Teatro, em regime articulado com a Escola Básica dos 2.º e 3.º ciclos Dra. Maria Alice Gouveia.

Na EACMC existem uma Associação de Pais e Encarregados de Educação e uma Associação de Estudantes. Estas associações desempenham papéis fundamentais na Escola, em estreita colaboração com o Conselho Geral e a Direção, quer através de iniciativas/sugestões, quer participando em atividades promotoras do sucesso e crescimento deste Conservatório.

2.1. Acessos e recursos materiais

A Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra dispõe de um grande auditório, um espaço moderno, com 368 lugares e 8 de mobilidade reduzida. Encontra-se fortemente equipado com material de luz, som e vídeo. Preparado para eventos variados, este Auditório recebe espetáculos, audições, workshops e conferências dentro do âmbito das atividades curriculares, e externas ao mesmo.

2.2. Oferta educativa

O Departamento de Música do Conservatório de Coimbra oferece um ambiente repleto de experiências culturais e artísticas para a compreensão da música enquanto linguagem, forma de arte e disciplina.

O programa curricular diversificado vai ao encontro dos interesses e necessidades dos alunos, e permite o desenvolvimento de valores estéticos, técnicos, culturais e académicos, que complementam uma educação de qualidade via a formação cognitiva e psicoemocional. Tem como objetivos:

- Proporcionar um curriculum de música diversificado e desafiante
- Aquisição de uma linguagem estética, artística e técnica ricas
- Desenvolver capacidades autocríticas e de colaboração artística
- Fortalecer capacidades criativas e performativas

2.3. Cursos

O Conservatório de Música de Coimbra disponibiliza os seguintes cursos:

1º Ciclo/Iniciação

Horário: Diurno

Duração: 3 anos, a começar no 2º Ano de escolaridade (1º Ciclo)

Curso Básico de Instrumento

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Duração: 5 anos, a começar no 5º ano de escolaridade – 2º ciclo (1º Grau)

Certificação escolar: 9º ano de escolaridade / Curso Básico de Música

Curso Secundário de Instrumento

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade e/ou curso básico de instrumento/prova de acesso

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Música

Curso Secundário de Canto

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade e/ou curso básico de instrumento/prova de acesso

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Canto

Curso Secundário de Formação Musical

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade e/ou curso básico de instrumento

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Formação Musical

Curso Secundário de Composição

(Curso Artístico Especializado – Música em regime articulado ou supletivo)

Horário: Misto

Habilitação de acesso: 9º ano de escolaridade e/ou curso básico de instrumento

Duração: 3 anos

Certificação escolar: 12º ano de escolaridade / Curso Secundário de Formação Musical

Curso Profissional de Jazz

Os cursos profissionais são o percurso do nível secundário de educação caracterizados por serem uma via de acesso ao ensino superior especializada com uma forte componente curricular prática. A aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências teóricas e práticas dotando os alunos de ferramentas variadas.

A escolha de um curso profissionalizante como o CPJazz não invalida a possibilidade de continuidade dos estudos via uma formação superior. Os alunos que terminam o Curso Profissional de Instrumentista de Jazz optam por dar seguimento aos seus estudos em universidades nacionais e internacionais.

2.5. Ligação à comunidade

A EACMC tem uma forte ligação à comunidade, desde logo pela dinamização de um projeto de inclusão social, a Orquestra Geração | Sistema Portugal, que, segundo o *site* da EACMC³, consiste na oferta da aprendizagem da Música a crianças e jovens de comunidades com conjunturas sociais e económicas mais desfavorecidas, que nunca tiveram contacto com a prática orquestral. Este projeto visa reforçar a integração das crianças através da prática musical, desenvolvendo competências individuais, sociais e escolares.

Outros aspetos importantes são os inúmeros recitais, espetáculos e concertos oferecidos à comunidade, a participação de outros agrupamentos de música (Orquestras, Coros, *Ensembles*) em vários espaços do concelho, bem como os eventos artísticos que a EACMC tem organizado anualmente, tais como o Estágio de Orquestra Sinfónica, a decorrer na EACMC, e *Masterclasses* organizadas ao longo dos anos.

2.6. Protocolos

Segundo a informação que consta no *site* da EACMC, estes são os protocolos estabelecidos pela escola:

Figura 1 - Lista de protocolos

- Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra
- Associação Cultural Quebra Costas
- Jardim da Manga
- Café Santa Cruz Marques Gonçalves e Pestana, Lda
- Instituto Politécnico de Coimbra
- Liquidâmbar

Fonte: Elaborado pela autora a partir de informação obtida no *site* da EACMC

³ Informação retirada do site do Conservatório de Música de Coimbra

2.7. Ambiente educativo

A EACMC, é um estabelecimento de ensino artístico especializado em música, dança e teatro, integrando alunos não só do concelho de Coimbra, como dos conselhos vizinhos. A maioria dos alunos da EACMC, frequenta o ensino regular, assim como as atividades extracurriculares diversificadas. A EACMC, assume a responsabilidade pelo bom funcionamento pedagógico e administrativo do ensino de Música, dança e teatro, tendo como missão proporcionar a toda a comunidade, iniciativas que a leve a participar e usufruir destas formas de arte.

2.8. Plano de atividades

Tendo a EACMC como um dos principais objetivos o incentivo à prática da Música, Dança e do Teatro, esta instituição apresenta como meta, não só a qualificação do ensino das referentes áreas, mas também visa capacitar para uma consciência crítica e de colaboração artística, fortalecendo capacidades criativas e performativas.

Segundo o site da EACMC, o Plano Anual de Atividades (PAA) da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra (EACMC) reveste-se de grande relevância para toda a Comunidade Educativa por ser um instrumento do exercício de autonomia e nele se refletir a realidade da Escola no seu dia-a-dia, bem como do seu contexto envolvente.

Trata-se de um “documento de planeamento, que define, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e programação das atividades e que procede à identificação dos recursos necessários à sua execução” (artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

Permite, deste modo, perspetivar para o ano letivo de 2022/2023 o ciclo anual de gestão de atividades extracurriculares da EACMC, num processo essencialmente vocacionado para uma gestão por objetivos e conseqüente definição de critérios de avaliação de resultados. Através deste documento, a EACMC pretende estabelecer as principais metas a atingir pelos vários departamentos curriculares que compõem as unidades orgânicas desta Instituição, bem como a prossecução dos respetivos projetos/atividades pedagógicos e artísticos a desenvolver, atentos aos objetivos estratégicos superiormente fixados pelo Conselho Pedagógico. O PAA é, pois, um documento orientador que foi elaborado de forma participada pelos vários agentes educativos, visando estimular uma

maior motivação, empenho e corresponsabilização de todos os intervenientes no processo educativo e na sua execução. Deste modo, visa refletir a articulação entre os vários departamentos curriculares, o conselho artístico e os vários órgãos de gestão escolar. À semelhança dos anos anteriores, o PAA para o ano letivo de 2022/2023 pretende contribuir para um aumento da participação docente, discente e não docente nas várias atividades extracurriculares, tendo em vista uma melhor otimização das sinergias educativas, com foco, essencialmente, nos seguintes pilares de intervenção:

- a) Promover a aprendizagem da Música e da Dança em contexto de ensino especializado;
- b) Contribuir para a formação integral dos seus alunos como cidadãos cultos;
- c) Promover a prática e fruição da Música e da Dança na cidade de Coimbra e na Região Centro;
- d) Promover a dignificação profissional e formação do seu pessoal docente e não docente;
- e) Contribuir para o enriquecimento educativo e cultural da população da Região.

2.9. Critérios de avaliação

Segundo a informação que consta no *site* da EACMC, os critérios de avaliação do CMC estão organizados da seguinte forma:

1.º Ciclo

Figura 2 - Critérios de avaliação do 1.º ciclo

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação	
ATITUDES E VALORES	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia; - Civismo; - Cooperação; - Motivação; - Responsabilidade; - Saber estar; - Socialização; - Solidariedade; - Tolerância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Atenção aos assuntos e tarefas propostos; - Comparência na aula com o material necessário; - Comportamento na sala de aula; - Concentração; - Disponibilidade e participação nas atividades escolares; - Empenho e interesse; - Postura ao tocar em público; - Postura como ouvinte; - Respeito pelo material escolar; - Respeito pelos outros. 	- Observação direta.	10%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A
DOMÍNIO COGNITIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Evolução da aprendizagem. 	<p>Método e hábitos de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia no estudo diário; - Cumprimento das tarefas propostas; - Diagnóstico e resolução de problemas; - Realização de um estudo organizado e racional; - Regularidade no estudo; - Uso do metrónomo. 	- Observação dos resultados obtidos, em contexto de sala de aula.	20%	
		<p>Compreensão e capacidade de realização musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação; - Agilidade e segurança na execução; - Aplicação correta da dedilhação; - Capacidade de concentração; - Capacidade de memorização; - Capacidade de se ouvir; - Coordenação psico-motora; - Homogeneidade e qualidade sonora; - Leitura melódica; - Leitura rítmica; - Noção de fraseado; - Postura (embocadura e corpo); - Postura em palco; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Sentido de pulsação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente; - Performance em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular; - Cumprimento do programa mínimo exigido. 	45%	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio técnico e artístico; - Responsabilidade artística; - Sentido de espetáculo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afinação; - Articulação e dinâmica; - Controlo da respiração; - Homogeneidade e qualidade sonora; - Leitura musical; - Noção de tempo e pulsação; - Postura do corpo, braços, mãos e dedos; - Postura em frente do júri; 	- Teste de Avaliação.	25%	A V A L I A Ç Ã O I N T E R C A L A R
TOTAL				100%	

Setembro 2022

Fonte: Retirado do *site* da EACMC

2.º e 3.º Ciclos

Figura 3 - Critérios de avaliação dos 2º e 3º ciclos

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação	
ATTITUDES E VALORES	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia; - Cívismo; - Cooperação; - Motivação; - Responsabilidade; - Saber estar; - Socialização; - Solidariedade; - Tolerância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Atenção aos assuntos e tarefas propostos; - Comparência na aula com o material necessário; - Comportamento na sala de aula; - Concentração; - Disponibilidade e participação nas atividades escolares; - Empenho e interesse; - Postura ao tocar em público; - Postura como ouvinte; - Respeito pelo material escolar; - Respeito pelos outros. 	- Observação direta.	10%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A
DOMÍNIO COGNITIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Evolução da aprendizagem. 	Método e hábitos de estudo <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia no estudo diário; - Cumprimento das tarefas propostas; - Diagnóstico e resolução de problemas; - Realização de um estudo organizado e racional; - Regularidade no estudo; - Uso do metrónomo. 	- Observação dos resultados obtidos, em contexto de sala de aula.	20%	
		Compreensão e capacidade de realização musical <ul style="list-style-type: none"> - Afinação; - Agilidade e segurança na execução; - Aplicação correta da dedilhação; - Capacidade de concentração; - Capacidade de memorização; - Capacidade de se ouvir; - Coordenação psico-motora; - Homogeneidade e qualidade sonora; - Leitura melódica; - Leitura rítmica; - Noção de fraseado; - Postura (embocadura e corpo); - Postura em palco; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Sentido de pulsação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente; - Performance em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular; - Cumprimento do programa mínimo exigido. 	45%	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio técnico e artístico; - Responsabilidade artística; - Sentido de espetáculo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afinação; - Articulação e dinâmica; - Controlo da respiração; - Homogeneidade e qualidade sonora; - Leitura musical; - Noção de tempo e pulsação; - Interpretação adequada ao estilo e ambiente da obra; - Respeito pela velocidade dos andamentos; - Postura do corpo, braços, mãos e dedos; - Postura em frente do júri. 	- Teste de Avaliação.	25%	I N T E R C A L A R
TOTAL				100%	25%

* Os critérios de avaliação do terceiro período, no que se refere à prova global para os alunos do 2º e 5º grau, são os estabelecidos nas tabelas seguintes.

Setembro 2022

Fonte: Retirado do *site* da EACMC

Figura 4 - Critérios de avaliação do Curso Secundário

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação	
ATITUDES E VALORES	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia; - Civismo; - Cooperação; - Motivação; - Responsabilidade; - Saber estar; - Socialização; - Solidariedade; - Tolerância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Atenção aos assuntos e tarefas propostos; - Comparência na aula com o material necessário; - Comportamento na sala de aula; - Concentração; - Disponibilidade e participação nas atividades escolares; - Empenho e interesse; - Postura ao tocar em público; - Postura como ouvinte; - Respeito pelo material escolar; - Respeito pelos outros. 	- Observação direta.	10%	AVALIAÇÃO CONTÍNUA
DOMÍNIO COGNITIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Evolução da aprendizagem. 	<p>Método e hábitos de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia no estudo diário; - Cumprimento das tarefas propostas; - Diagnóstico e resolução de problemas; - Realização de um estudo organizado e racional; - Regularidade no estudo; - Uso do metrónomo. 	- Observação dos resultados obtidos, em contexto de sala de aula.	20%	
		<p>Compreensão e capacidade de realização musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação; - Agilidade e segurança na execução; - Aplicação correta da dedilhação; - Capacidade de concentração; - Capacidade de memorização; - Capacidade de se ouvir; - Coordenação psico-motora; - Homogeneidade e qualidade sonora; - Leitura melódica; - Leitura rítmica; - Noção de fraseado; - Postura (embocadura e corpo); - Postura em palco; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Sentido de pulsação; - Capacidade de abordar e explorar repertório novo; - Capacidade de tomar decisões interpretativas conscientes e de as justificar; - Compreensão dos diferentes estilos e formas; - Capacidade de concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente; - Performance em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular; - Cumprimento do programa mínimo exigido. 	45%	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio técnico e artístico; - Responsabilidade artística; - Sentido de espetáculo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afinação; - Articulação e dinâmica; - Controlo da respiração; - Homogeneidade e qualidade sonora; - Leitura musical; - Noção de tempo e pulsação; - Interpretação adequada ao estilo e ambiente da obra; - Respeito pela velocidade dos andamentos; - Postura do corpo, braços, mãos e dedos; - Postura em frente do júri. 	- Teste de Avaliação.	25%	INTERCALAR
TOTAL				100%	25%

* Os critérios de avaliação do terceiro período, no que se refere à prova global para os alunos do 8º grau, são os estabelecidos na tabela seguinte.

Setembro 2022

Fonte: Retirado do *site* da EACMC

8º Grau: Avaliação do terceiro período

Figura 5 - Avaliação do terceiro período do 8.º grau

Domínio da Avaliação	Critérios Gerais	Critérios Específicos	Indicadores de Avaliação	Cotação	
ATTITUDES E VALORES	<ul style="list-style-type: none"> - Autonomia; - Civismo; - Cooperação; - Motivação; - Responsabilidade; - Saber estar; - Socialização; - Solidariedade; - Tolerância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Assiduidade e pontualidade; - Atenção aos assuntos e tarefas propostos; - Comparência na aula com o material necessário; - Comportamento na sala de aula; - Concentração; - Disponibilidade e participação nas atividades escolares; - Empenho e interesse; - Postura ao tocar em público; - Postura como ouvinte; - Respeito pelo material escolar; - Respeito pelos outros. 	- Observação direta.	5%	A V A L I A Ç Ã O C O N T Í N U A 60%
DOMÍNIO COGNITIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição e capacidade de utilização de competências essenciais e específicas; - Domínio dos conteúdos programáticos; - Evolução da aprendizagem. 	<p>Método e hábitos de estudo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia no estudo diário; - Cumprimento das tarefas propostas; - Diagnóstico e resolução de problemas; - Realização de um estudo organizado e racional; - Regularidade no estudo; - Uso do metrônomo. 	- Observação dos resultados obtidos, em contexto de sala de aula.	15%	
		<p>Compreensão e capacidade de realização musical</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação; - Agilidade e segurança na execução; - Aplicação correta da dedilhação; - Capacidade de concentração; - Capacidade de memorização; - Capacidade de se ouvir; - Coordenação psico-motora; - Homogeneidade e qualidade sonora; - Leitura melódica; - Leitura rítmica; - Noção de fraseado; - Postura (embocadura e corpo); - Postura em palco; - Realização de diferentes articulações e dinâmicas; - Sentido de pulsação; - Capacidade de abordar e explorar repertório novo; - Capacidade de tomar decisões interpretativas conscientes e de as justificar; - Compreensão dos diferentes estilos e formas; - Capacidade de concentração. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução na aula dos conteúdos programáticos propostos pelo docente; - Performance em Audições de Classe e/ou de Departamento Curricular; - Cumprimento do programa mínimo exigido. 	40%	
DOMÍNIO PERFORMATIVO	<ul style="list-style-type: none"> - Domínio técnico e artístico; - Responsabilidade artística; - Sentido de espetáculo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Afinação; - Articulação e dinâmica; - Controlo da respiração; - Homogeneidade e qualidade sonora; - Leitura musical; - Noção de tempo e pulsação; - Interpretação adequada ao estilo e ambiente da obra; - Respeito pela velocidade dos andamentos; - Postura do corpo, braços, mãos e dedos; - Postura em frente do júri. 	- Teste de Avaliação.	40%	P R O V A G L O B A L 40%
TOTAL				100%	

Setembro 2022

Fonte: Retirado do *site* da EACMC

2.10. Recursos humanos

Segundo a informação que consta no *site* da EACMC, os recursos humanos do CMC estão organizados de acordo com os seguintes órgãos:

Conselho Geral

Representantes do Pessoal Docente – 8
Representantes do Pessoal Não Docente - 2
Representantes dos Alunos – 1
Representantes dos Pais e Encarregados de Educação – 4
Representantes da Autarquia – 2
Representantes da Comunidade Local – 3

Direção

Diretor – 1
Subdiretor – 1
Adjuntos – 3
Assessora – 1

Conselho Pedagógico

Presidente – 1
Coordenadora Pedagógica do Curso de Dança – 1
Coordenadora do Curso de Teatro – 1
Coordenador do Departamento Curricular de Instrumentos de Corda e Classes de Conjunto de Cordas – 1
Coordenador do Departamento Curricular de Instrumentos de Sopro e Percussão e Classes de Conjunto de Sopros e Percussão – 1
Coordenadora do Departamento Curricular de Instrumentos de Tecla e Classes de Conjunto de Teclas – 1
Coordenadora do Departamento Curricular de Canto, Línguas e Classes de Conjunto Vocais – 1
Coordenadora do Departamento Curricular de Ciências Musicais – 1
Coordenadora do Curso Profissional de Instrumentista de Jazz – 1

Coordenador do Conselho Artístico – 1
Coordenadora do Conselho de docentes representantes nos conselhos de turma – 1
Coordenador da Comissão de Avaliação Interna – 1
Coordenador do Polo Educativo da Sertã – 1
Coordenadora do Polo Educativo de Arganil – 1
Coordenadora do Projeto Orquestra Geração Coimbra – 1

Conselho Administrativo

Conselho Administrativo – 3

3. Reflexão sobre a Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra

A EACMC revelou ser uma excelente escola de acolhimento para o meu estágio. Por já ter um longo período como instituição de ensino musical, existe muito boa dinâmica musical, o que se reflete tanto nos alunos como nos professores.

O corpo docente é bastante qualificado, empenhado e, sobretudo, demonstra ter gosto pela sua instituição, o que também se reflete no entusiasmo dos alunos e respetivos encarregados de educação (EE).

O edifício em si, tem ótimas instalações e qualidade. Situa-se numa ótima localização, o que facilita o deslocamento dos alunos e EE. Os protocolos com outras instituições, são também uma ótima oportunidade de motivar e angariar alunos de uma forma conscienciosa.

Existe também o curso preparatório que permite que haja uma boa introdução musical dos alunos, para que mais tarde, possam desenvolver as suas aptidões musicais.

Para além de todos estes pontos positivos, a escola é ainda beneficiada com um extenso conjunto de recursos materiais, como instrumentos, partituras, e registos áudio, dando aos alunos a oportunidade de evoluírem através de outras fontes.

Com todas estas qualidades apontadas à Escola Artística do Conservatório de Coimbra, o meu estágio foi realizado com bastante motivação e uma grande certeza sobre o quanto esta experiência me iria acrescentar enquanto docente.

Devido à minha pouca experiência enquanto docente em contexto de escolas oficiais de música, iniciei o estágio com um pouco de receio, mas sempre com uma postura positiva, de quem quer aprender e evoluir, em tom profissional e bastante sensível. Neste estágio foram reunidas todas as condições necessárias para fazer desta experiência algo enriquecedor, agradável e bastante formativa.

4. Atividade docente

4.1. Percurso histórico e atividade enquanto docente

A minha prática enquanto professora de Trompete começou no ano de 2017, na Escola de Música de Arganil.

No ano letivo 2022/2023, comecei a lecionar, enquanto professora de Trompete substituta, no Conservatório de Música de Santarém, onde ainda me mantenho. Leciono a alunos desde a iniciação até a alunos do 5.º grau. Para além de aulas individuais de Trompete, também exerço aulas em grupo, com a classe de Trompetes. Esta aula envolve algumas apresentações entre eles, simulando audições e envolve o trabalho em conjunto.

Este percurso permite-me acumular conhecimentos tanto a nível pedagógico, como a nível social, pois tenho a oportunidade de lidar com crianças de várias idades e diferentes estratos sociais.

Em sala de aula, aplico muitos dos conhecimentos adquiridos no estágio, tais como as estratégias e os métodos apresentados neste trabalho, através de audições de classe, (públicas e apenas para colegas), *masterclasses*, testes em aula e algumas atividades extracurriculares, como apresentações públicas fora do contexto de aula/conservatório, para assim conservar um ambiente positivo e motivador entre os alunos.

4.2. Caracterização da classe de trompete da EACMC

No ano letivo em que decorreu o Estágio, 2022/2023, a classe de Trompetes da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, era constituída por 24 alunos. Os polos da EACMC registavam 18 alunos, o que perfaz um total de 42 alunos inscritos na classe de Trompetes.

4.3. Caracterização dos alunos selecionados

O Estágio foi realizado em regime de observação e lecionação de aulas a três alunos diferentes, primeiro grau, terceiro grau e quinto grau. Esta escolha deve-se à falta de abrangência de alunos em níveis diferentes bem como à carga horária em que decorriam as aulas, de acordo com a minha disponibilidade e do professor cooperante.

Foram selecionados estes três alunos de diferentes níveis: Aluno A, 1º Grau (5.º ano), Aluno B, 3.º Grau (7.º ano) e Aluno C, 5º Grau (9.º ano).

Tabela 1 - Caracterização dos alunos

Nome do Aluno	Idade	Grau/Ano de Escolaridade	Instrumento
A	10	1.º Grau/5.º Ano	Trompete
B	12	3.º Grau/7.º Ano	Trompete
C	14	5.º Grau/9.º Ano	Trompete

Fonte: Elaboração da autora

Aluno A

O Aluno A tem atualmente 10 anos. Encontra-se atualmente no 5.º ano de escolaridade. Iniciou os seus estudos musicais aos 8 anos de idade, no Curso de Iniciação do Conservatório de música de Coimbra, tendo começado sem qualquer tipo de conhecimentos musicais. Desde início até ao presente, manteve-se sempre com o mesmo professor de trompete. Encontra-se agora no 1.º grau.

Este aluno demonstra ser trabalhador, preocupado e revela bastante interesse em desenvolver a sua técnica no instrumento. Tem já bastante autonomia no estudo individual, trazendo praticamente todas as aulas, músicas populares de filmes retiradas de ouvido, e apresenta bastante qualidade. Por ser bastante novo, ainda apresenta algumas dificuldades a nível da sua concentração e de postura.

A família demonstra-se bastante presente no percurso musical do aluno, estimulando-o neste campo, tendo até alguns membros próximos uma carreira musical.

Segundo o *site* da EACMC, os critérios de avaliação definidos para o primeiro ciclo incluem os seguintes parâmetros:

- Autonomia no estudo diário;
- Cumprimento das tarefas propostas;
- Diagnóstico e resolução de problemas;
- Realização de um estudo organizado e racional;
- Regularidade no estudo; - Uso do metrónomo.
- Afinação;
- Agilidade e segurança na execução;
- Aplicação correta da dedilhação;
- Capacidade de concentração;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade de se ouvir;
- Coordenação psico-motora;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura melódica;
- Leitura rítmica;
- Noção de fraseado; -
Postura (embocadura e corpo);
- Postura em palco;
- Realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Sentido de pulsação.

Consoante o que observei ser o mais indicado para este aluno, planifiquei as aulas tendo em conta o sensor diretor predominante do aluno – cinestético.

Desta forma, implementei as seguintes práticas pedagógicas:

- Evitar “tempos mortos”, tentando manter sempre o aluno em atividade;
- Indicações direcionadas para a postura física;
- Escolha de repertório com desafios técnicos;
- Repetição de exercícios, sendo que o aluno não mostra cansaço.

Foram também implementadas estratégias /práticas pedagógicas para desenvolver os restantes sensores, tais como:

- Uso de gravações de vídeo e áudio das suas performances para que fizesse uma autocrítica;
- Exercícios de velocidade reduzida para que pudesse ter mais atenção ao som que produz no instrumento.

No 2º e 3º períodos o aluno obteve as seguintes avaliações:

Tabela 2 - Avaliação do Aluno A

Período	Avaliação
2º	4
3º	5

Fonte: Elaboração da autora

Aluno B

O Aluno B tem atualmente 12 anos, encontra-se no 7º ano de escolaridade e iniciou os seus estudos musicais com 8 anos, na filarmónica Vilanovense e mais tarde entrou para o terceiro ano da iniciação do CMC, tendo então continuado desde aí até à atualidade com o mesmo professor do conservatório e da sua filarmónica, estando atualmente no 3º grau.

O aluno apresenta alguma irregularidade no seu estudo, pois tem dificuldades em organizar-se, tendo algumas atividades desportivas.

Para além disso também apresenta alguma desmotivação. No entanto, quando lhe são postos desafios/objetivos concretos, como provas ou audições, o seu empenho aumenta querendo sempre obter um nível alto na sua *performance*.

Por estar numa fase crucial do seu desenvolvimento humano, apresenta algumas irregularidades no seu humor e predisposição, não reagindo muito bem, algumas vezes, quando algo para seu bem lhe é dito. É uma tarefa difícil, mas possível, saber falar da forma correta para que o aluno não fique desmotivado, encarando as situações da forma correta e adequarmos o nosso discurso à fase complicada que o aluno está a passar e saber também compreender o aluno.

Os familiares mostram ser presentes no percurso musical do aluno.

Segundo o *site* da EACMC, os critérios de avaliação definidos para o segundo e terceiro ciclo tem os seguintes parâmetros:

- Autonomia no estudo diário;
- Cumprimento das tarefas propostas;
- Diagnóstico e resolução de problemas;
- Realização de um estudo organizado e racional;
- Regularidade no estudo;
- Uso do metrónomo.
- Afinação;
- Agilidade e segurança na execução;
- Aplicação correta da dedilhação;
- Capacidade de concentração;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade de se ouvir;
- Coordenação psico-motora;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura melódica;
- Leitura rítmica;
- Noção de fraseado;
- Postura (embocadura e corpo);
- Postura em palco;

- Realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Sentido de pulsação.

Consoante o que observei ser o mais indicado para este aluno, planifiquei as aulas tendo em conta o sensor diretor predominante do aluno – auditivo.

Desta forma, implementei as seguintes práticas pedagógicas:

- Exemplificação de passagens para que o aluno imitasse;
- Indicações curtas e precisas;
- Gravação de algumas aulas e audições com o aluno, havendo posteriormente uma análise em conjunto.

Foram também implementadas estratégias /práticas pedagógicas para desenvolver os restantes sensores, tais como:

- Exercícios de solfejo, por vezes o aluno apresentava dificuldades na leitura;
- Indicações visuais, para que começasse a compreender e valorizar outro tipo de estratégias que não apenas as sonoras.

No 2º e 3º períodos o aluno obteve as seguintes avaliações:

Tabela 3 - Avaliação do Aluno B

Período	Avaliação
2º	4
3º	4

Fonte: Elaboração da autora

Aluna C

O Aluno C tem atualmente 14 anos e encontra-se no 9º ano de escolaridade, tendo iniciado os seus estudos musicais aos 8 anos de idade na filarmónica da Lousã e mais tarde entrou para o 1º grau do CMC, onde agora se encontra no 5º grau.

Este aluno é bastante aplicado, motivado, e bastante organizado no seu estudo diário. Tem bastantes aptidões técnicas e musicais, mas tem de trabalhar bastante até atingir um bom nível, sendo que estudar não é um problema para este aluno, apresenta-se sempre disposto a ouvir as opiniões dadas e a segui-las e posteriormente, a trabalhá-las sozinho. O aluno quer seguir o ensino superior de música e está bastante dedicado a seguir os seus objetivos com qualidade.

A sua família é bastante presente no seu percurso musical.

Segundo o *site* da EACMC, os critérios de avaliação definidos para o segundo e terceiro ciclo tem os seguintes parâmetros:

- Autonomia no estudo diário;
- Cumprimento das tarefas propostas;
- Diagnóstico e resolução de problemas;
- Realização de um estudo organizado e racional;
- Regularidade no estudo;
- Uso do metrónomo.
- Afinação;
- Agilidade e segurança na execução;
- Aplicação correta da dedilhação;
- Capacidade de concentração;
- Capacidade de memorização;
- Capacidade de se ouvir;
- Coordenação psico-motora;
- Homogeneidade e qualidade sonora;
- Leitura melódica;
- Leitura rítmica;
- Noção de fraseado;
- Postura (embocadura e corpo);
- Postura em palco;
- Realização de diferentes articulações e dinâmicas;
- Sentido de pulsação.

Consoante o que observei ser o mais indicado para este aluno, planifiquei as aulas tendo em conta o sensor diretor predominante do aluno – visual.

Desta forma, implementei as seguintes práticas pedagógicas:

- Registo escrito das várias informações, tanto nas partituras como no caderno, para que o aluno tivesse notas visuais;
- Vários momentos de exemplificação;
- Uso de espelho na sala de aula.

Foram também implementadas estratégias /práticas pedagógicas para desenvolver os restantes sensores, tais como:

- Exercícios de treino auditivo;
- Repetição de sequências;
- Memorização de trechos musicais ou mesmo obras musicais.
- Gravação de algumas aulas ou trechos musicais para que o aluno se autoavaliasse.

No 2º e 3º períodos o aluno obteve as seguintes avaliações:

Tabela 4 - Avaliação da Aluna C

Período	Avaliação
2º	5
3º	5

Fonte: Elaboração da autora

4.4. Descrição das aulas e atividades observadas e lecionadas

4.4.1. Condições gerais e enquadramento

O ano letivo na Escola Superior de Música de Lisboa teve início no mês de setembro de 2022, assim como na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra. No entanto, só foi possível iniciar o estágio um pouco mais tarde, no mês de novembro. Este atraso deveu-se a um contratempo na comunicação entre ambas as instituições. Não

obstante, manteve sempre o contacto com o docente da classe de trompetes da EACMC, começando a observação/lecionação das aulas logo que me foi permitido.

O meu estágio foi realizado na modalidade de observação, tendo acompanhado os três alunos mencionados atrás, ao longo do ano letivo 2022/2023. As aulas observadas foram realizadas de forma semanal, articulando com as aulas lecionadas ao longo do ano, as quais foram gravadas para efeitos de avaliação da unidade curricular de “Didática do Ensino Especializado”. Estas gravações das aulas lecionadas por mim foram devidamente autorizadas pelos encarregados de educação de cada aluno através de uma declaração escrita que explica qual o propósito da gravação.

Para cada uma das aulas observadas e lecionadas foi preenchido um documento, “Ficha de Observação” e “Plano de Aula”, respetivamente. Em ambos os documentos são descritos: a contextualização da aula, os objetivos, os conteúdos, as atividades, uma análise do que foi feito e a respetiva duração, os recursos utilizados nas aulas, o repertório e uma reflexão final, onde apresento um pouco da evolução de cada aluno, alguma dificuldade sentida, etc.

4.4.2. Aulas observadas

Ao longo do ano letivo, pude experienciar um ótimo ambiente e um bom desenvolvimento por parte dos alunos. As expectativas previstas em relação ao professor cooperante foram, como era de esperar, alcançadas. Demonstrou ser um bom profissional, com bastante paciência, bom humor, uma enorme cumplicidade com os alunos e também é bastante assertivo. Para além das suas capacidades técnicas para o instrumento, todas estas características, foram enriquecedoras e exemplares para o meu percurso enquanto docente. Isto notou-se pelas suas conversas agradáveis com os alunos, pela sua disponibilidade em ajudar o aluno com qualquer problema que tivesse, pela boa disposição para ajudar a corrigir erros, explicando o que está a acontecer e o que o aluno pode fazer para que melhore e também sabendo dar um *feedback* positivo e construtivo.

De forma geral, as aulas geralmente iniciaram com uma conversa, passando para o aquecimento, iniciando sempre com *‘buzzing’* (exercícios com o bocal), juntamente com o piano, passando para outros exercícios técnicos como por exemplo: exercícios de

escalas, flexibilidade, emissão do som, entre outros. De seguida avançava para os estudos levados para casa e uma peça. Por fim, o professor selecionou sempre os trabalhos de casa através da marcação a lápis no livro de estudos.

A conversa inicial foi um momento presente em todas as aulas, havendo uma preocupação do professor quando o aluno vem mais em baixo e o professor ajuda o aluno a pensar de forma positiva e a atravessar esse obstáculo ou quando os alunos contam como foi a semana, as suas atividades extracurriculares, passando de seguida para um tom mais sério, sobre as dificuldades sentidas no estudo dos trabalhos de casa, entre outras. Penso que este início de aula é bastante importante para que o aluno se sinta confortável com o professor, para que possam criar laços e sobretudo para que se estabeleça um ambiente de confiança, partilha e motivador.

No aquecimento, os alunos mais novinhos que ainda não tinham muita independência nessa área, o professor ajudava no aquecimento com o bocal, tocando as notas no piano (exercício este que os mais velhos já fazem sozinho), e de seguida o professor dizia que exercícios fazer.

Os exercícios do *'buzzing'* são bastante importantes para este professor, opinião que eu concordo a 100%, pois vibrar os lábios no bocal e emitir sons é o que nos leva a emitir som no instrumento, sendo o trompete em si, um amplificador do som tirado no bocal, não exigindo mais *'esforço'*. É também importante para encontrarmos o foco do som e da nota, conseguindo tirar bom som com facilidade. É ainda um bom aquecimento inicial para os músculos dos lábios.

Os exercícios de técnica, servem também para um aquecimento dos músculos e para resolver aspetos técnicos para tocar, por exemplo, um estudo ou uma peça. Nas escalas trabalha-se a dedilhação bem como a emissão do som, escalas com ligaduras, com articulação e com ritmos diferentes. Nos exercícios de flexibilidade, trabalha-se a direção do ar que leva à facilidade da emissão de som entre os harmónicos. Todos os exercícios de técnica, são essencialmente para aquecer os músculos antes de avançar para um estudo ou peça, para que não crie lesão, trabalhar a técnica (dedilhação), o som tirado no instrumento e a facilidade na passagem de notas.

No Aluno A, não foram pedidos muitos exercícios, uma vez que alguns ainda não eram ajustados para o seu nível, havendo outros mais exequíveis e com o mesmo objetivo.

Para todos os alunos, as escalas pedidas eram diferentes de aula para aula: muitas vezes o professor deixava o aluno escolher; outras vezes, ele próprio escolhia.

Os restantes exercícios, eram iguais para os alunos B e C.

Nos estudos, o professor certificou-se que todas as semanas os alunos tocavam estudos diferentes. Ao longo do ano este método provou ser bastante eficaz, pois com o desenvolver da dificuldade técnica de estudo para estudo, consegui assistir com mais ou menos dificuldades, ao desenvolvimento técnico dos alunos, conseguindo sempre acompanhar a dificuldade dos estudos, cada aluno a seu tempo. O Aluno A, que se encontra no primeiro grau, sempre acompanhou bem os estudos, nunca tendo muitas dificuldades para avançar de aula para aula. Para o Aluno B por exemplo, por não ser tão regular no seu estudo e por vezes não apresentar tanta motivação para estudar, os objetivos por vezes demoravam a ser concretizados, havia estudos que precisavam de três aulas para que ficassem prontos. Mesmo assim houve a evolução deste aluno. O Aluno C, é bastante aplicado e demonstrou-se sempre preparado em todas as aulas para tocar os estudos, apresentando por vezes apenas algumas dificuldades técnicas.

Depois dos estudos, todos os alunos passavam para a peça que estavam a trabalhar de momento. Sendo esta o culminar dos exercícios técnicos e dos estudos pois a peça já requer toda a técnica e ainda a parte mais musical/lírica. As peças eram escolhidas de forma diferente para os três alunos, para que se adequasse ao nível e capacidades de cada um. Cada peça trabalhada, tinha o objetivo final de ser apresentada numa audição de classe. Para o estudo das peças, o professor sempre fez questão de mostrar a ideia da obra, tocando para os alunos primeiro e mostrando o caráter/estilo da obra para que o aluno consiga interpretá-la. Por vezes o professor incentivou a prática da memorização das obras.

Várias vezes, quando os alunos tinham as peças minimamente prontas, a professora de piano acompanhadora foi à sala tocar com o aluno de forma a preparar-se também para a audição.

A parte final das aulas era a seleção dos trabalhos de casa, sendo pedido pelo professor uma escala diferente para a próxima aula, estudos novos, e a peça a ser trabalhada com as correções feitas em aula.

O professor foi sempre bastante amigo e acolhedor, mas também sempre teve o seu rigor exigindo sempre o compromisso no estudo dos alunos, tal como um ritmo de estudo, que os permitisse desenvolver com eficácia.

4.4.3. Aulas lecionadas

A estrutura das aulas observadas revelou ser muito semelhante ao que eu pretendo nas minhas aulas enquanto docente.

As aulas lecionadas por mim, apresentam uma estrutura igual e nos mesmos moldes do professor cooperante. Conduzi a aula geralmente na mesma sequência que as aulas do professor cooperante e com os mesmos princípios e estratégias, não só por querer apenas seguir a dinâmica do professor, mas também porque pessoalmente, já me identificava com o estilo abordado pelo professor para lecionar instrumento.

A estrutura da aula é então iniciada com uma conversa, passando para o aquecimento, iniciando sempre com *'buzzing'* juntamente com o piano, passando para outros exercícios técnicos, como por exemplo: exercícios de escalas, flexibilidade, emissão do som, entre outros. De seguida avançava para os estudos levados para casa e uma peça. Por fim, selecionei sempre os trabalhos de casa através da marcação a lápis no livro de estudos.

A pequena diferença entre as aulas lecionadas pelo professor cooperante e por mim, está no material que forneço aos alunos, tentando sempre encontrar exercícios diferentes dos do professor cooperante, para que o aluno tenha uma maior possibilidade de escolha e perceba quais os exercícios que resultam melhor consigo, para executar determinadas passagens.

Por norma o trabalho que fiz nos estudos e peças manteve-se geralmente igual. Começando por haver uma passagem inicial do estudo completo, ou da peça. Depois isolo as passagens com mais dificuldades sentidas e trabalhamos ao detalhe essas passagens.

Para estas passagens com mais dificuldades técnicas fiz frequentemente o uso de estratégias de estudo, por exemplo, utilizar exercícios de técnica base que já existem em livros que se adequem às passagens a trabalhar, isolei minuciosamente algumas passagens e sugeri diferentes articulações, diferentes ritmos e tempo mais lento e mais rápido.

Ao longo do período e das aulas lecionadas, por norma, procurei pôr em prática todas as estratégias pedagógicas aprendidas ao longo do primeiro ano de Mestrado na ESML. Por exemplo, para cada aluno, tentei identificar qual a melhor forma de ensino para ele, e tentei adapta as minhas indicações à melhor compreensão do aluno. Utilizei bastante o processo de exemplificação por imitação, explicação por palavras das correções a ser feitas, repetição consciente por palavras e houve também de forma recorrente o *feedback* construtivo e positivo. No decorrer das aulas, reforcei sempre a forma como trabalhar as dificuldades em casa, no estudo individual. No Aluno C, o mais crescido, recorri às gravações em casa de alguns estudos, para perceber o trabalho que está a ser feito e para que o aluno conseguisse tirar qualquer dúvida comigo, fora do contexto de aula. Aos outros dois alunos pedi com menor recorrência; não obstante, deixei claro que durante a semana estavam à vontade para enviarem mensagens se surgisse alguma dúvida no estudo.

Com o Aluno A, que não tem, para já, grandes problemas técnicos, introduzi, de aula para aula, algo de nível um pouco superior, pois o aluno mostrava-se sempre empenhado e motivado a novos desafios. Por sugestão também do aluno, no final de cada aula, apresentava uma música à sua escolha. O aluno, por norma, tirava de ouvido uma melodia de um filme. Como é um aluno ainda muito novo, facilmente se distraía e, para mim, o principal desafio foi manter um fio condutor para que o aluno se mantivesse concentrado. Com o Aluno A tive também de corrigir a sua postura corporal. Involuntariamente, o aluno tinha as costas tortas e com a campânula do trompete direcionada ao chão.

Com o Aluno B, a prioridade durante as aulas foi manter a motivação. Tentei sobretudo testar estratégias que funcionassem com o aluno; por exemplo, com peças sugeridas pelo mesmo. Desta forma, sempre que havia audição, o aluno mostrava-se empenhado para que lhe corresse bem. Como as peças neste ano eram mais técnicas, atribuí vários exercícios específicos para certas passagens.

Com o Aluno C, a prioridade foi desenvolver alguns aspetos técnicos e melódicos, pois o aluno já está num bom nível técnico. Para desenvolver estes aspetos técnicos, fizemos diversos exercícios de técnica base para posteriormente pô-los à prova em peças e estudos. Com este aluno, recorri várias vezes a gravações para conseguir acompanhar melhor o estudo em casa. O aluno sempre esteve muito interessado e motivado.

Nas minhas aulas, a positividade, o diálogo e a boa disposição foram sempre a minha prioridade. Com isto pretendi e consegui criar um momento saudável entre aluno e professora, em que o aluno se sentiu confortável para expor os seus problemas e eu senti que me permitiu contextualizar as minhas intervenções, ganhando assim a confiança dos alunos.

Sinto-me confiante na minha prestação enquanto docente ao longo deste ano. Posso afirmar que a minha atitude enquanto docente, é semelhante à do professor cooperante que me guiou neste estágio. Tive a oportunidade de ver os alunos a evoluir com o professor, de forma construtiva e positiva, pois os alunos foram respondendo às atividades implementadas.

4.5. Atividades extracurriculares

Para além das atividades pedagógicas exercidas em horário escolar, estive envolvida em atividades não pedagógicas durante o período deste estágio, nomeadamente;

- Acompanhamento aos alunos em audições de classe;
- Júri em provas de avaliação trimestral;
- Apoio na preparação de provas instrumentais fora de contexto escolar (da EACMC).

4.6. Considerações finais

Os três alunos estão no nível prático e teórico esperado para o seu respetivo programa de Trompete. O Aluno A, que se encontra no primeiro grau, desde o início demonstrou estar bastante motivado, empenhado e interessado. Manteve-se assim até ao final do ano, tendo evoluído bastante enquanto trompetista. Em todas as aulas vinha sempre com os trabalhos de casa preparados e inclusive trazia sempre um “extra”, por opção do aluno: uma música

de um filme por exemplo, que ouvia em casa e tirava as notas de ouvido – momento este que ficou registado em vídeo nas aulas lecionadas. É um aluno com muitas aptidões técnicas e musicais para o trompete, não apresentando qualquer problema. Como é bastante novo, apenas era influenciado pela distração e nem sempre estava atento às recomendações feitas por ambos os professores, no entanto isso nunca mostrou ser um grave problema.

O Aluno B mostrou ter problemas de motivação e de orientação do seu horário, estando inscrito em atividades extracurriculares. Apesar disto, é um aluno com bastantes capacidades técnicas e acaba sempre por ultrapassar os problemas técnicos que aparecem, mas de forma mais demorada, pois não tem um estudo individual regular. Consegue, mesmo assim, acompanhar o seu nível e obter bons resultados no final.

O Aluno C demonstrou ser sempre empenhado, com grandes objetivos e revelou ser um excelente aluno. Apesar de ter mais dificuldades técnicas, em todas as aulas trouxe o estudo bem preparado e mostrou-se sempre pronto a melhorar. É um aluno que quer seguir o estudo de Trompete no ensino secundário e futuramente o ensino superior.

Em suma, observei que todos os alunos responderam bastante bem a todas as estratégias utilizadas e ao ritmo de trabalho que o nível exige. Todos os objetivos foram cumpridos.

5. Reflexão sobre a prática pedagógica

A minha presença no presente Estágio foi bastante produtiva para a minha experiência enquanto professora de trompete.

Em primeiro lugar, tive a oportunidade de observar e aprender com um excelente professor, que esteve sempre presente e disponível e que me transmitiu, através da sua prática pedagógica, bastantes conhecimentos novos e abordagens diferentes ao ensino.

Dentro dos ensinamentos, posso destacar um ponto extremamente positivo que foi o facto de, semanalmente, ter de preencher a parte que diz respeito à reflexão/avaliação da aula. Esta prática sistemática fez com que a crítica fosse uma ferramenta constante para a melhoria.

Os alunos que me foram destinados revelaram-se bastante cooperantes e participativos nas aulas, havendo sempre um bom envolvimento nas tarefas pedidas em aulas lecionadas por mim. Nas aulas observadas também se sentiram sempre à vontade, não havendo qualquer incomodo com a minha presença, no entanto, em algumas aulas, o aspeto mais difícil de contornar, revelou-se ser a falta de motivação no estudo individual.

Para tal, o aluno deve sentir-se incluído no processo ensino-aprendizagem. O professor deve dar condições e ferramentas para que o aluno possa “guiar” o seu próprio percurso musical. O professor não é apenas um transmissor de conhecimentos, mas sim um facilitador no desenvolvimento da aprendizagem, estimulador socio-afetivo do aluno e interventivo. Por outro lado, o aluno deve ser um elemento ativo da sua aprendizagem, conseguindo retirar as ferramentas certas das informações passadas pelo professor, para o seu objetivo no estudo.

Posto isto, retiro com a minha experiência no estágio, que é extremamente importante inculcar no aluno a motivação necessária para que ele consiga ter a sua autonomia, para que, juntamente com o professor, consiga atingir os seus objetivos.

Em suma, com a experiência e com os conhecimentos retirados através deste estágio, posso concluir que é importante conhecer o aluno, a sua personalidade, a sua forma de lidar com certos problemas e perceber quais os métodos que melhor funcionam com ele.

É um processo demorado, mas que no fim pode levar a grandes histórias de sucesso e apenas tudo isto é conseguido se mantivermos sempre a mente aberta enquanto professores.

Enquanto docentes, temos de ter vários planos para os diferentes alunos e arranjar formas que funcionem para cada um.

Se o nosso objetivo enquanto professores é obter o sucesso do aluno, então temos de manter a mente aberta, adaptar a nossa forma de ensino a cada aluno, ou seja, não pedir ao aluno que toque da mesma forma que nós, mas sim da forma que melhor resulta com ele. Só assim iremos obter os resultados esperados enquanto professor, ou seja, o sucesso do aluno.

Posso concluir que cresci e evolui enquanto professora e todos estes pontos permitiram-me obter e acrescentar novas perspetivas ao meu trabalho.

Acredito que já tinha capacidades para lecionar com alguma qualidade, através dos ensinamentos retidos na ESML até hoje, mas, através do proveito que tirei do estágio em observação e das aulas lecionadas, sinto que hoje sou capaz de transmitir melhor os meus conhecimentos. Sinto que esta conquista me trouxe mais confiança e agilidade. Sei que há sempre novos conhecimentos a reter, mas considero-me bem preparada para um ambiente profissional.

Parte II - Projeto de investigação

6. Enquadramento teórico

6.1. Pergunta e objetivo da investigação

Esta investigação teve como principal finalidade a resposta à seguinte questão de investigação:

- Quais os principais fatores para manter a motivação no estudo individual do instrumento (em particular, do Trompete)?

Esta pesquisa propõe-se também esclarecer outras perguntas complementares, tais como:

- De que forma a motivação está ligada ao processo de aprendizagem de um instrumento musical?
- O modo como os alunos estudam, pode afetar a sua motivação?
- Podem os professores, os pais e o ambiente escolar, ter um papel fundamental na motivação do estudo do instrumento? De que forma?

A falta de motivação é, sem dúvida, um dos principais problemas no estudo de um executante e, por isso, escolhi abordar este tema e descobrir, a partir da realização de dois questionários, um direcionado aos alunos da EACMC e outro aos professores de Trompete da EACMC e respetivos polos, sobre quais os principais fatores que influenciam a motivação.

Pretendi também analisar se os pais e os professores podem ter um papel importante neste processo.

Por fim, com base nas respostas obtidas, proponho-me apresentar algumas estratégias de motivação que possam ajudar os estudantes e os professores do Conservatório de Música de Coimbra a atingir o sucesso.

6.2. Justificação da escolha do tema

O grande fator que me levou a investigar profundamente este tema, foi o meu percurso enquanto aluna, e também enquanto professora, e todos os desafios que surgiram ao longo destes anos envolvendo a temática apresentada.

Outra motivação, foi o facto de ter conhecimento que na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, cerca de metade dos alunos da classe de Trompete, não seguem para o ensino secundário, o que me despertou interesse e me fez querer obter uma justificação para tal acontecimento recorrente.

Na minha opinião, a prática, o estudo, o tempo investido na evolução de um instrumento musical, requer que o aluno esteja motivado, e esta é, para mim, talvez a principal condição para atingir o sucesso. Existe claramente esta dificuldade para os professores, havendo várias vezes o desleixo no estudo semanal dos alunos de aula para aula, o que dificulta a evolução prevista e pode até mesmo provocar a desistência do estudo da música.

Neste enquadramento, o papel do professor é bastante significativo. A motivação e o estudo individual de um aluno são dois pilares que se ligam e ajudam mutuamente neste caminho. Proponho-me então ajudar os alunos da EACMC neste percurso de aprendizagem, apresentando algumas estratégias para manter a motivação no dia-a-dia.

6.3. Metodologia de investigação

6.3.1. Métodos utilizados

A Metodologia utilizada na minha investigação é a metodologia mista, tendo incorporado técnicas e métodos quantitativos e qualitativos.

Dentro da metodologia mista, durante a recolha de dados, as técnicas podem ser utilizadas em conjunto ou separadamente nas diferentes fases da investigação.

As técnicas utilizadas foram então: técnicas de observação participante e não participante, os métodos não interferentes e os inquéritos (Coutinho, 2015).

Em relação às primeiras, destaco as aulas observadas, onde participei como observadora. Nos métodos não interferentes, a recolha de dados secundários foi feita através da revisão

da literatura. Por fim, os questionários foram o método selecionado para obter as opiniões de professores e de alunos sobre os seus comportamentos e opiniões acerca do tema investigado.

As primeiras três fontes de pesquisa de informação enquadram-se dentro das técnicas e métodos de recolha qualitativos, sendo os questionários uma técnica e método sobretudo de natureza quantitativa.

6.3.2. Ética da investigação

No decorrer desta investigação, foram tomados cuidados relativamente à privacidade e confidencialidade, nomeadamente nos questionários que foram realizados de forma anónima; no papel de investigador-professor e investigador-aluno, pela observação participante e não participante de aulas, ao qual se gerou consentimento informado e confidencialidade; e na gravação vídeo dos alunos, que foi devida e atempadamente autorizada pelos encarregados de educação.

6.3.3. Processo de investigação

A primeira fase do processo de investigação, foi a recolha de informação existente acerca do tema, através da revisão bibliográfica. Esta foi uma fase crucial, pois permitiu-me delinear o sentido da minha investigação, bem como selecionar os métodos a utilizar posteriormente.

Os questionários foram realizados na fase final da minha observação das aulas por estar ainda bem presente para os professores, os desafios que enfrentaram, as dificuldades, e as estratégias que desenvolveram ao longo do ano. Para os alunos, com a experiência que adquiriram este ano, puderam responder mais claramente às perguntas que lhes foram colocadas. Os questionários foram enviados por e-mail, com uma hiperligação. Foi também pedido aos professores e aos pais que ajudassem os seus alunos no preenchimento do inquérito.

Através da minha observação das aulas, foi-me permitida a complementação de toda a informação recolhida com práticas exercidas em sala de aula, que podem ser também estratégias para o estudo individual.

7. Motivação

7.1. Contextualização histórica

A motivação tem sido um tema alvo de muitos estudos ao longo do tempo e é na área da psicologia, onde se insere o principal foco de pesquisa. Mas o que é a motivação e de onde é que esta surge?

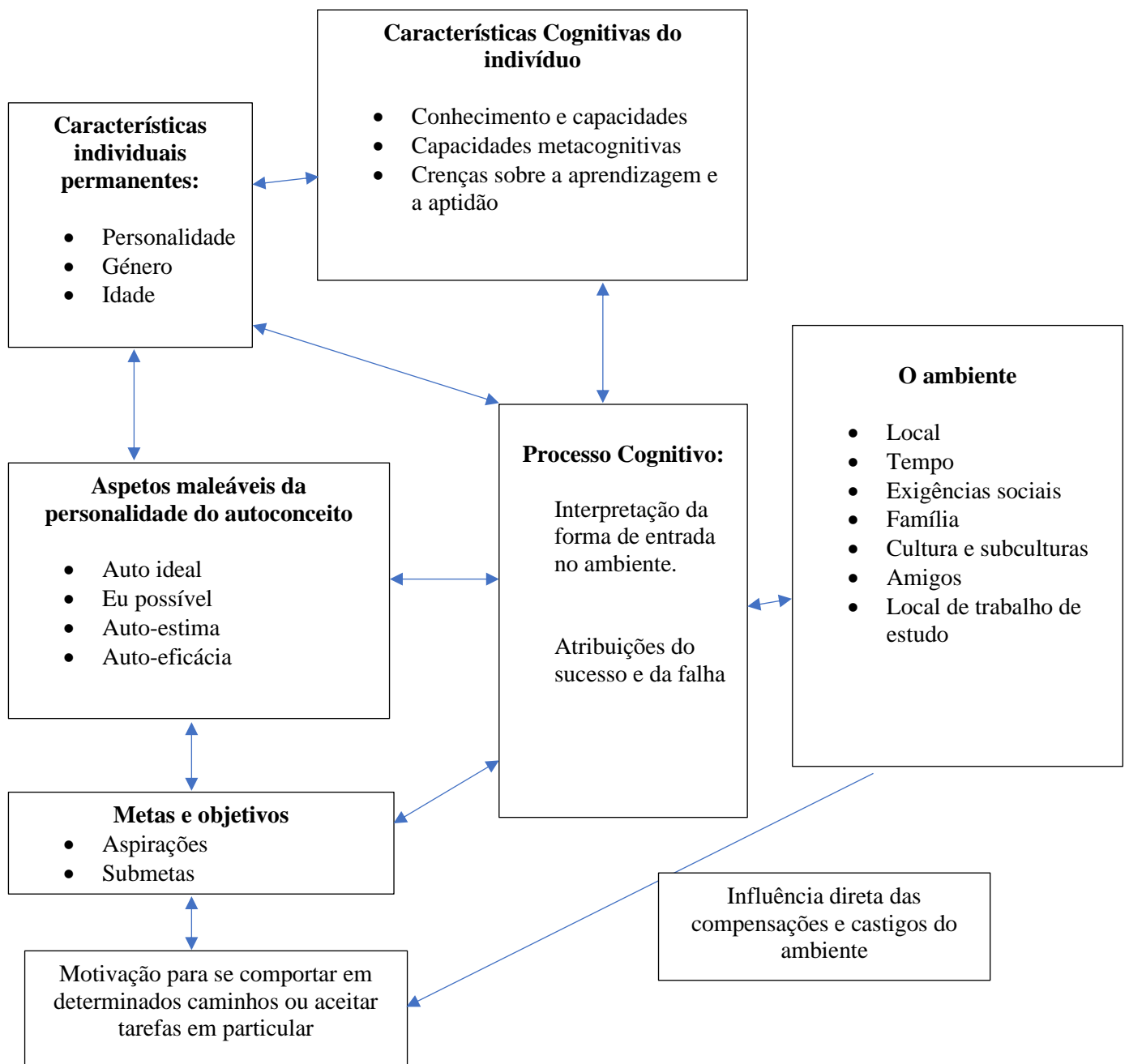
Em termos etimológicos, a origem da palavra “motivação” resulta das palavras “motivo” e “ação”. O motivo do indivíduo, seja interno ou externo a ele próprio, é o que o leva à ação impulsionada por uma série de objetivos (Pintrich & Schunk, 2002, citados em Siqueira & Wechsler, 2006). Assim sendo, deduzimos que a motivação é o processo que inicia, suporta e mantém os objetivos do indivíduo. Esta está presente na vida de qualquer indivíduo, mas principalmente presente e necessária na vida de um estudante.

7.2. Conceito de motivação

Para Neves (2010, p. 36), a motivação pode ser definida como “um conjunto de processos de ativação e persistência do comportamento. Ser motivado é estar inspirado para uma ação específica, é ter iniciativa. O contrário, aquele que não possui tais características, é considerado desmotivado. No contexto ensino-aprendizagem, a motivação é o fator interno que impulsiona o aluno para estudar, iniciar os trabalhos e perseverar neles até ao fim”.

Ao longo do estudo da motivação, os teóricos têm tentado apresentar uma vasta lista de diferentes teorias e perspectivas. Todas as teorias modernas de motivação têm em conta a cognição, a aceitação de que muito do nosso comportamento é influenciado pelos nossos pensamentos e percepções dos acontecimentos. A Teoria da Construção Pessoal (Kelly, 1955) sugere que o nosso comportamento não é tanto afetado pelas nossas experiências reais, mas pela forma como as percebemos e interpretamos. Alguns investigadores sugeriram que as personalidades dos indivíduos os tornam mais ou menos motivados intrinsecamente ou extrinsecamente (ver figura 6).

Figura 6 - Modelo de motivação



Fonte: Elaboração da autora a partir de informação retirada de Hallam (2002, p. 233)

Na base da construção da motivação existem dois tipos muito importantes e distintos, que guiam todo o caminho que é feito ao longo deste tema: a motivação intrínseca e a motivação extrínseca.

7.2.1. Motivação intrínseca

Esta vertente é aquela que se baseia nos desejos, crenças e satisfações pessoais, ou seja, é a que surge de forma única e pessoal para cada um. Quando se pratica algo puramente por paixão ou quando se melhora capacidades por vontade própria, a motivação interna abre-nos-á portas para um percurso de sucesso. Esta é sempre a mais complicada de gerir, por depender do estado de espírito do indivíduo, no entanto, é a que mais benefícios pode trazer.

*"Intrinsic motivation occurs when we act without any obvious external rewards. We simply enjoy an activity or see it as an opportunity to explore, learn, and actualize our potentials."*⁴

(Dennis Coon & John O. Mitterer, 2012)

Segundo os autores da citação acima, reproduzida no livro *"Introduction to Psychology: Gateways to Mind and Behavior With Concept Maps"* (p.339), a motivação intrínseca ocorre quando agimos sem qualquer recompensa externa. Simplesmente gostamos de alguma atividade e a vemos como uma oportunidade de explorar, aprender e desenvolver os nossos potenciais.

As motivações intrínsecas são consideradas mais propícias à aprendizagem e ao prazer, uma vez que as motivações extrínsecas têm demonstrado asfixiar atividades de outro modo interessantes. Por exemplo, pode-se ficar menos interessado na escola quando as notas são sobrevalorizadas, mesmo que o aluno tenha gostado de aprender.

⁴ Tradução livre da autora: "A motivação intrínseca ocorre quando agimos sem quaisquer recompensas externas óbvias. Simplesmente gostamos de uma atividade ou vemos-la como uma oportunidade para explorar, aprender e realizar os nossos potenciais."

7.2.2. Motivação extrínseca

Esta vertente é aquela que depende do ambiente e daquilo que o próprio indivíduo valoriza ou precisa. Recompensas, como boas notas, elogios ou até mesmo o enaltecer e o elevar do ego do estudante, são formas recorrentes de motivação extrínseca.

“Sometimes the external reward may be avoiding punishment or a negative outcome. For example, someone may engage in a behavior to avoid being shamed or judged.”⁵

(Kendra Cherry, 2022)

Segundo a autora Kendra Cherry (2022), às vezes a recompensa externa pode ser evitar um castigo ou um resultado negativo. Por exemplo, alguém pode ter um certo tipo de comportamento para evitar ser envergonhado ou julgado.

Como referido anteriormente, existem também outras razões menos saudáveis para um estudante obter motivação extrínseca, mas forçada, tais como: a entrega de um trabalho que não se realizou com antecedência, uma aula para a qual não se estudou, entre outros. Apesar de todas elas resultarem em motivação, é importante avaliar e distinguir quais as mais benéficas para os estudantes, de forma a criar bons hábitos de estudo.

7.3. Principais teorias da motivação

7.3.1. Teoria da atribuição

Uma grande influência sobre a motivação, é a forma como atribuímos os nossos fracassos e sucessos (Weiner, 1986). As causas para o fracasso e o sucesso podem ser vistas como controláveis ou incontroláveis. Algumas causas podem estar associadas ao nosso controlo, por exemplo, o esforço que fazemos, enquanto outras não estão ao nosso controlo, como por exemplo, a dificuldade do teste. Algumas são internas e outras externas. Estes três elementos interagem uns com os outros e explicam os sucessos e os fracassos. Mais recentemente houve uma abordagem diferente à atribuição que foi

⁵ Tradução livre da autora: “Por vezes, a recompensa externa pode ser evitar um castigo ou um resultado negativo. Por exemplo, uma pessoa pode adotar um comportamento para evitar ser envergonhada ou julgada.”

identificada nas atribuições de estratégia (Clifford, 1986), em que o insucesso é explicado por falta de estratégias ou aptidões em vez de esforço e capacidades.

7.3.2. Teoria da autoeficácia

A proposta central desta abordagem é conduzida por objetivos impostos e pelas consequências futuras dos mesmos. Bandura (1977) diz que quando as pessoas se aproximam de uma tarefa, criam expectativas sobre o quão bem são capazes de a cumprir. Estas expectativas são criadas pelo seu desempenho anterior, e isto, é designado por Bandura, como autorreflexão. As crenças sobre esta designação, vêm das tarefas específicas e dependem da forma como explicamos a nós próprios os nossos sucessos e fracassos anteriores. Esta teoria de Bandura sugere que a motivação para exercer certa atividade, atinge o seu sucesso quando uma pessoa se sente competente, mas desafiada.

7.3.3. Teoria da expectativa-valor

Esta teoria baseia-se na motivação mais específica ao nível de tarefas particulares. (Hallam, 2002), e envolve a valorização que as pessoas dão, por exemplo na aprendizagem de um instrumento musical. Este modelo tem três componentes principais: componentes de valor - crenças dos alunos sobre a importância e valor da(s) tarefa(s); componentes de expectativa - crenças dos alunos sobre a sua capacidade ou habilidade para executar a tarefa; e componentes afetivas - sentimentos dos alunos sobre si próprios. (Hallam, 2002).

7.3.4. Teorias do autoconceito de inteligência

Existem duas teorias do autoconceito de inteligência: a Teoria Incremental e a Teoria da Entidade. Segundo Cardoso (2007), todas as crianças adotam uma ou outra teoria, mas cada uma obtém resultados bastante diferenciados a nível da motivação. Na Teoria Incremental os alunos aceitam o esforço como algo positivo e indispensável no processo de aprendizagem, uma vez que, para eles, a inteligência e a aptidão são resultantes do trabalho, e podem ser mudadas com tempo e experiência. Pelo contrário, na Teoria da Entidade, os alunos encaram as suas capacidades como algo fixo e que não pode ser alterado, e classificam o esforço como um aspeto negativo pois não haverá nenhuma diferença se existir ou não. A maior discrepância está então na justificação para as suas falhas ou problemas. Enquanto para os primeiros as razões são o uso inadequado de

estratégias ou a falta de esforço, para os segundos existe apenas a falta de aptidão. E isto leva-nos a desigualdades nos níveis atingidos e na motivação. Os alunos que se enquadram na Teoria da Entidade tendem mais facilmente a desmotivar e desistir do instrumento.

7.3.5. Teoria do fluxo

A Teoria do Fluxo, tem por base a necessidade de cada indivíduo para atingir um estado pleno de concentração e motivação. É um estado que pode trazer imensos benefícios, sobretudo para a educação.

Mihaly Csikszentmihalyi (2005), psicólogo húngaro, foi quem criou esta teoria com o objetivo da examinação de fatores motivacionais e sociais associados ao desenvolvimento das capacidades performativas musicais de jovens músicos em simultâneo com as suas vidas do cotidiano.

As experiências de fluxo são avaliadas através do nível obtido na relação entre os desafios e as capacidades de cada indivíduo. É uma avaliação que se baseia em quatro estádios: o fluxo, que se caracteriza pelo equilíbrio entre os desafios e as competências, em que ambas as variáveis se encontram acima da média individual; a apatia, que se dá quando os desafios e as competências estão abaixo da media; a ansiedade, que é o resultado de um desafio elevado com competências baixas; e o enfado, que se sucede através de competências elevadas mas desafios baixos (O'Neill, 1999).

8. Motivação no estudo de Música

Como podemos observar em cima com esta revisão da literatura sobre as principais teorias da motivação, o estudo sobre a motivação é bastante complexo e tem em conta variados fatores tais como: o autoconceito, a personalidade, a autoestima, e tudo isto pode ser influenciado pela aprovação que recebemos, principalmente daqueles que são mais próximos. Sempre que o aluno conclui uma tarefa com sucesso, haverá um forte impacto na sua autoestima e na sua motivação que será protagonista nas suas próximas tarefas. Pelo contrário, quando são resultados negativos, a motivação será prejudicada.

Tendo em conta as palavras de Daniel Coyle (2009), a motivação no estudo de um músico é fundamental, porque é a mesma que nos leva a criar de forma saudável e eficaz, estratégias/métodos de estudo para alcançar o sucesso, assim como lidar e ultrapassar todos os obstáculos ou frustrações que surjam durante o estudo.

Grande parte da investigação sobre a motivação na música não foi incorporada nos paradigmas de investigação ou posições teóricas. A pesquisa psicológica sobre a motivação, tem estado quase exclusivamente preocupada com a motivação para aprender e continuar a tocar um instrumento sendo um dos focos, o aprender a tocar voluntariamente, que permite uma liberdade de escolha de começar e continuar a tocar. A motivação é também relevante e de bastante interesse pela sua ligação com o estudo, e que determina o nível de especialização que pode ser atingido na música.

Posto isto, pode se dizer que há fatores que podem ser importantes para determinar/influenciar a motivação e a continuidade do estudo de um instrumento.

8.1. Influências ambientais

Neste fator que é a motivação, é importante realçar o papel do professor e a sua importância. Sloboda e Howe (1991), referem que o facto dos primeiros professores serem calorosos e simpáticos é um ponto importante.

Ciabattari (2004), refere que a instituição de ensino e o seu ambiente educacional, tem também alta influência sobre a motivação da criança. É importante a instituição criar um espaço onde o meio ambiente é propício para as crianças se sentirem motivadas, onde estejam criadas oportunidades para tocar em publico, com objetivos claros e onde se trabalhe a autoestima dos alunos.

Hallam refere também que o apoio dos pais para encorajar na prática, é também bastante importante (1983). O papel da família é um foco de investigação uma vez que nos primeiros anos, a fonte do estímulo musical, pode vir dos pais e pode gerar interesse futuramente. Mais tarde, os pais podem desempenhar um papel na identificação do potencial dos seus filhos para a escolha de um instrumento musical. No entanto, forçar as crianças a estudar, desencorajá-las, ser excessivamente críticas ou exigentes, criar expectativas irrealistas, etc., pode ter efeitos negativos na motivação da criança.

Concluindo, acrescento que o sucesso dos alunos não depende só do professor, mas também dos próprios alunos, dos pais e, acrescentaria, do meio sócio- económico onde se inserem. Existem certas situações em que os professores não podem operar, como o trabalho realizado em casa por exemplo, e aí entram os pais em ação de forma a orientarem o estudo da criança fora do contexto da aula, fazendo assim com que as aulas acabem por ser mais rentáveis. Cabe-nos a nós professores, mesmo que haja conflito de ideias com os pais e com os alunos, tentar arranjar métodos e dialogar para criar um consenso entre todas as partes e assim a criança sente que tem uma estrutura forte onde se apoiar para poder crescer e desenvolver.

É importante o professor ter em conta que a aprendizagem do instrumento não resulta se simplesmente tentarmos ensinar conceitos como técnica, fraseado, musicalidade. A aprendizagem do instrumento consiste, para além desses conceitos, na capacidade de transmitir ferramentas, de orientar, apoiar, motivar e de certa forma, familiarizar o aluno do mundo que rodeia, fazendo-o perceber que tem criada uma estrutura para poder crescer e desenvolver-se enquanto músico.

8.2. Triangulação pais-professor-aluno

Tal como sugerem Andrea Creech e Susan Hallam, o professor tem a função de ensinar o seu aluno recorrendo não só às “metodologias convencionais”, mas também ao diálogo e interação com o mesmo; contudo, nem tudo depende do professor, os pais têm também uma influência na aprendizagem dos filhos, e como tal deve haver uma ligação entre pais e professores.

Embora existam muitos pais que não são conhecedores ou amantes de música, devem acompanhar e encorajar a aprendizagem dos filhos, tornando-se essenciais ao seu desenvolvimento. No entanto, para que este acompanhamento possa ser mais eficaz, cabe

ao professor criar uma linha de comunicação com os pais, partilhar objetivos, metas e métodos de forma a estes ajudarem os filhos. A vida familiar e escolar pode também ter grande peso na evolução da prática instrumental, e os professores que mantêm um diálogo com os seus alunos em relação a esses aspetos conseguem um maior controlo, envolvimento e reposta por parte da criança. Os pais que acreditam que o seu apoio é importante tendem a agir segundo esta crença, mas quando estes duvidam das suas capacidades acabam por pôr tudo nas mãos do professor. Para além de os alunos precisarem de apoio parental e do professor, têm também de ter a capacidade de serem persistentes para ultrapassar os obstáculos e de saberem lidar e aprender com as falhas.

Observa-se então que as três partes (Pais-Professor-Aluno) representam, através da capacidade de interação, fatores importantes no desenvolvimento da aprendizagem. Por vezes surge o caso de haver um conflito de ideias, expectativas e valores entre Pais-Professor, mas cabe a estes, chegarem a um consenso através do diálogo sobre o que é melhor para a criança e quando há alterações por parte de um sujeito na tríade, isso vai ter uma repercussão nos restantes sujeitos.

No que toca à eficácia, cada parte desempenha papeis distintos: o professor deve estar seguro e confiante das suas capacidades para assim conseguir motivar o seu aluno. Os pais devem ser convidados pelo professor a fazer parte do desenvolvimento do aluno. Este trabalho coletivo leva à eficácia do aluno que terá por consequência uma boa performance.

As investigadoras Creech e Hallam concluíram que esta necessidade de interação entre estes três grupos não se verifica somente na infância dos alunos, mas também na sua adolescência. Os alunos demonstram continuarem a precisar de apoio e orientação, mas apesar disso tendem a ter um controlo sobre o envolvimento dos pais, pois não gostam de sentir que são feitas imposições pelos pais e como tal, tentam prescindir do apoio sem se sentirem pressionados. Apesar de todo este apoio que os filhos podem ter dos pais, parece que os professores têm uma maior influência na motivação e desenvolvimento dos educandos, porque a dada altura é criada uma ligação forte entre ambos e as experiências do professor enquanto músico assim como também as experiências de vida, tornam-se num fator importante para eles. Com os estudos realizados observam-se diferentes papéis distribuídos pelas três partes, sendo que os pais têm a tarefa de educar e apoiar os seus filhos, o professor tem a de ensinar e orientar o aluno e este, a de se aplicar, esforçar e batalhar para desenvolver as suas capacidades e para equilibrar isto tudo pode-se afirmar

que existem três fatores importantes sendo eles, a personalidade, as atitudes e os valores de cada um.

Desempenhando os professores um papel muito importante neste tema – a motivação no estudo individual – é fundamental que estes estejam conscientes do seu papel e da forma como podem ajudar os seus alunos, por exemplo, ajudando-os a ganharem autonomia no seu estudo, introduzindo assim, o conceito de metacognição, que será abordado no capítulo seguinte.

9. Metacognição

A metacognição é um dos fatores que levam à continuidade do estudo de um instrumento mantendo sempre elevados níveis de motivação, pois baseia-se na capacidade dos alunos monitorizarem o seu próprio processo de aprendizagem.

Ou seja, o aluno tem autonomia na forma como pretende abordar uma tarefa, resolver um problema, ou solucionar uma dificuldade técnica; A forma de medir o progresso na resolução de uma tarefa ou na aquisição de uma competência; Como mantém elevados níveis de motivação necessários para completar a tarefa ou concluir a aprendizagem; Como arranjar forma de evitar distrações e manter um esforço continuado de aprendizagem ou procura de solução para o problema.

Segundo Susan Hallam (2001), o desenvolvimento de Competências Metacognitivas ajudará os alunos a:

- Reconhecer o que é necessário para completar uma tarefa;
- Identificar dificuldades específicas numa tarefa;
- Reconhecer um número considerável de estratégias eficientes para solucionar esses problemas específicos;
- Saber escolher a estratégia adequada para cada problema;
- Monitorizar a evolução da aprendizagem (...);
- Saber procurar estratégias alternativas se as outras não funcionarem para o problema;
- Avaliar o desempenho em contextos performativos;
- Acionar mecanismos necessários para melhorar o desempenho no futuro;
- Saber gerir o tempo para aplicar em cada tarefa;
- Saber manter níveis elevados de concentração e de motivação.

A metacognição materializa o grande objetivo de qualquer processo de aprendizagem em que os alunos se tornam progressivamente autónomos. Para que tal seja possível, o professor deve dar ferramentas necessárias aos alunos para os ajudar a estudar.

9.1. Fases do ciclo de autorregulação da aprendizagem

Tabela 5 - Fases do ciclo de autorregulação da aprendizagem

1. Antevisão: identificar problemas e dificuldades, definir os objetivos, selecionar estratégias e métodos para abordar os problemas;
2. Execução: monitorizar a aplicação das estratégias escolhidas. Gerir os níveis de concentração e à focagem da atenção;
3. Reflexão: processos que ocorrem depois da execução e influenciam as reações do aprendiz à experiência implicam: <ul style="list-style-type: none">- autoavaliação- atribuições: determinação de causas dos sucessos e insucessos- adaptação: capacidade de alterar os hábitos e estratégias seguidas, se necessário

Fonte: Elaboração da autora

9.2. Desenvolvimento das crenças de autoeficácia na sala de aula

Bzuneck (2009), recomenda duas estratégias para desenvolver a prática de autoeficácia para desenvolver na sala de aula. São duas estratégias que passam pela definição de objetivos a ser alcançados pelos alunos e para que não haja comparação entre eles.

9.2.1. Definição de objetivos

Os objetivos podem ser definidos pelos alunos ou também pelo professor e devem ser de curto prazo, específicas e adequadas às capacidades de cada aluno de graus diferentes. Objetivos de longo prazo, podem não ser positivos nas crenças de autoeficácia para a realização de tarefas.

9.2.2. Evitar comparações

Cabe aos professores, diversificar os trabalhos dos alunos consoante as suas necessidades, habilidades e competências e desta forma promover uma aprendizagem de grupo, relembando e realçando a importância da ajuda mútua com desempenhos diversificados.

Por fim, concluo que o papel do professor é essencial na autoeficácia dos alunos, uma vez que este é o modelo de referência na vida do aluno. Além disso, o professor pode ajudar no aumento da motivação e na construção das crenças de autoeficácia dos alunos.

10. O Estudo individual

10.1. Relação entre a motivação e o estudo individual

Iniciar a aprendizagem de um instrumento musical, envolve a capacidade de desenvolver várias competências que são elas: motoras, auditivas, performativas, expressivas e também de leitura. Estas competências apenas são adquiridas se bastante tempo for investido, requer a prática de repetições durante muitas horas. Por este e outros motivos, como as audições, concertos, etc., a motivação tem um papel bastante importante para o desenvolvimento das competências necessárias para atingir o sucesso no estudo de um instrumento musical.

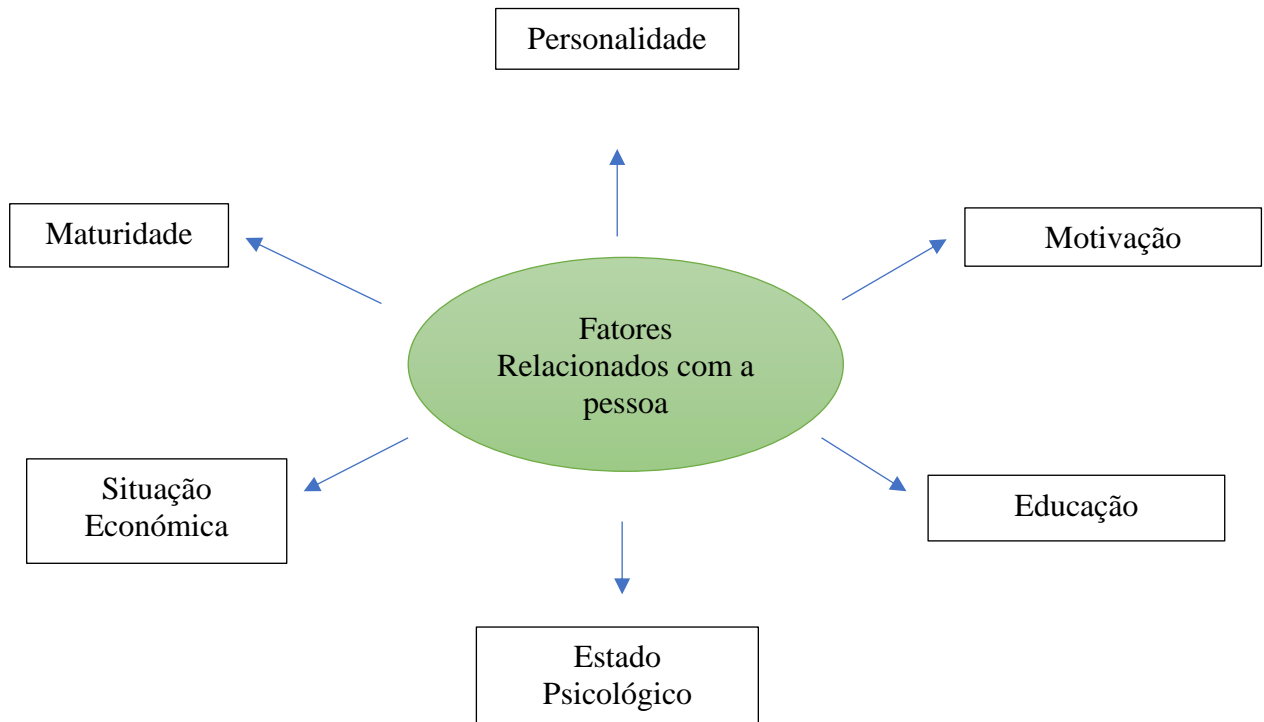
Para que um aluno continue a sua aprendizagem no instrumento, é consensual entre os investigadores, que a criança tem de trocar os fatores externos de motivação por fatores internos (McPherson, 2001). Ou seja, para que a criança continue a estudar, deverá ter razões tais como: ‘querer tocar peças mais complicadas’, ‘querer ser músico de orquestra’, entre outras razões. Através desta motivação intrínseca o aluno para além de assegurar o seu estudo no instrumento, tende a evoluir mais rapidamente.

Para que tal aconteça, e como referido já anteriormente, é importante a presença do professor e também dos pais. Compete ao professor desenvolver uma atitude pedagógica adequada para que os níveis de motivação se mantenham ao longo de todo o processo da aprendizagem do instrumento. Desta forma, a criança será beneficiada não só a nível musical, mas também enquanto ser humano.

10.2. Fatores que influenciam o estudo individual

No estudo individual existem dois tipos de fatores que o pode prejudicar: os fatores relacionados com a pessoa e os fatores relacionados com a tarefa (Jorgensen, 2004; Lehmann, Sloboda, & Woody, 2007).

Figura 7 – Fatores que influenciam o estudo individual



Fonte: Elaborado pela autora a partir de Lehmann (2007)

10.3. Como estudar?

Segundo Steve Oare (2011) para se praticar de forma correta, é preciso haver estratégias/técnicas que levem a atingir um estudo produtivo e enriquecedor. Para que isto aconteça, o professor tem um papel bastante importante e deve ajudar/ensinar a estudar, para que este processo se torne natural e o aluno possa ser o seu próprio professor fora de aula e assim evoluir de forma independente. Estes alunos independentes serão capazes de:

- Definir objetivos claros e oportunos;

- Planear e criar estratégias eficazes;
- Automonitorizar e corrigir;
- Estruturar bons ambientes de aprendizagem;
- Procurar aconselhamento e informação;
- Demonstrar persistência e um esforço consistente.

Um aluno independente demonstra elevados níveis de autoconfiança e empenho que por sua vez, aumenta a motivação para o estudo individual.

10.4. Eficácia das estratégias/métodos de estudo

“Estratégia” é uma palavra de origem grega que significa plano, método ou manobra para alcançar um objetivo ou resultado.

A eficácia das estratégias de estudo depende das características pessoais do executante e dos seus objetivos (pessoais e académicos a médio/longo prazo). Porém, estas resultam de uma série de fatores associados a algo importante e fundamental, a motivação do aluno. Um aluno motivado tem objetivos definidos tanto a nível pessoal, como académico e esforça-se por atingi-los.

Se a eficácia do estudo não dependesse da motivação, não haveria nenhum caso em que uma delas pudesse comprometer a outra, mas, na realidade, como anteriormente referido, a falta de motivação faz com que esta acabe consequentemente por ser prejudicada.

Posto isto, pode dizer-se que a junção de estratégias e métodos de estudo eficazes com a motivação, resultam no verdadeiro sucesso.

“The battle isn’t with the instrument; it’s with oneself.”⁶

Vincent Cichowicz, trompetista

⁶ Tradução livre da autora: “A batalha não é contra o instrumento, é contra nós próprios.”

11. Apresentação de dados

Tull e Hawkins, (1976), afirmam que “um estudo de caso refere-se a uma análise intensiva de uma situação particular”, assim sendo, e tendo como conhecimento que a maioria dos estudantes de música sofre do “grande” problema que é a falta de motivação no estudo e, principalmente, pelo facto de o trabalho ser centrado nisso, sentiu-se a necessidade de perceber através de um questionário realizado a alguns alunos da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra, quais os principais fatores que contribuem para a falta da sua motivação no estudo e de que forma se conseguiria solucionar esses problemas.

11.1. Constituição da população e da amostra

Segundo Fortin (1996, p. 25), uma população é “uma coleção de elementos ou sujeitos que partilham características em comum, definidas por um conjunto de critérios”. Por outro lado, a amostra refere-se ao grupo ou subconjunto de uma população, escolhida de forma a obter informações relacionadas com o fenómeno em estudo.

O questionário foi realizado no dia 14 de março de 2023 e foi enviado a dezasseis alunos da classe de trompete, sendo o único elo de ligação serem estudantes da Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra.

O questionário para os professores foi realizado no dia 9 de maio de 2023 e foi enviado a três professores de Trompete da Escola Artística do Conservatório de Coimbra.

O questionário para o professor cooperante, foi realizado no dia 26 de junho e foi enviado para o professor da classe de Trompete da Escola Artística do Conservatório de Coimbra.

12. Inquérito por questionário aos alunos do EACMC

12.1. Questões do inquérito

Género:
Idade:
1. O que te levou a aprender Música?
2. O que te levou a aprender Trompete?
3. Em média quanto tempo estudas por semana?
4. Gostas de estudar Trompete em casa?
- Sim, gosto muito.
- Sim, por vezes.
- Não.
5. Sentes motivação para estudar?
- Sim.
- Por vezes.
- Não.
6. Classifica de 1 a 5 (sendo 1-Nada e 5-Muito) as atividades que mais contribuem para a tua motivação em estudar Trompete:
- Tocar em público (audições, concertos, etc.)
- Tocar para a família e amigos
- Tocar em provas e exames
- Tocar em <i>masterclasses</i>
- Tocar na aula para o(a) meu(minha) professor(a)
- Tocar em grupo/orquestra
- Estudar/tocar sozinho
- Improvisar/criar músicas com o Trompete

- Tocar as obras de que gosto
- Outras atividades. Quais?
7. Classifica de 1 a 5 (sendo 1-Nada e 5-Muito) os fatores que mais contribuem para a tua motivação em estudar Trompete:
- A escola de música onde estudas
- O apoio do professor
- O apoio dos pais/família
- Os colegas
- Outros fatores. Quais?
8. Atualmente, qual consideras ser o teu grau de motivação para o estudo do Trompete:
- Muito elevado
- Elevado
- Médio
- Reduzido
- Nenhum
Porquê?
9. Sentes que estudar é uma obrigação?
- Sim, muitas vezes
- Sim, por vezes
- Não
10. Como te sentes quando não estudas?
11. Como te sentes depois de uma sessão de estudo?
12. Quando estás a estudar, tens tendência para ficar rapidamente desmotivado e desistir/abandonar o estudo?
- Sim, muitas vezes
- Sim, por vezes

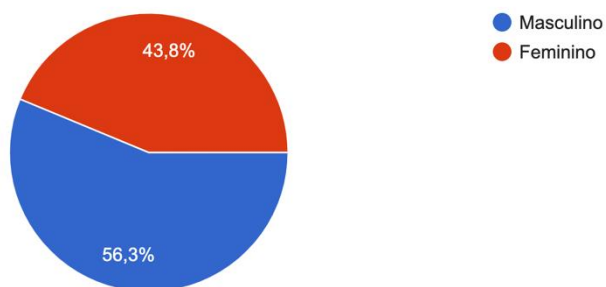
- Não
Porquê?
13. Consideras que o teu professor te motiva para estudar?
- Sim, muitas vezes
- Sim, por vezes
- Não
14. O teu professor explica-te como deves estudar?
- Sim
- Não
- Por vezes
15. Quando estás a estudar, tentas aplicar tudo o que o professor sugeriu na aula?
- Sim
- Não
- Por vezes
15.1. Se respondeste “Não” ou “Por vezes”, justifica:
- Não percebi/não sei como estudar
- Não gosto do que o professor sugeriu
- Não tenho paciência
- Gosto mais de estudar outras obras
- Outros motivos. Quais?
16. O que achas que podes fazer para aumentar a tua motivação para o estudo do Trompete?

12.2. Respostas e análise das respostas obtidas

Na primeira questão os alunos foram interrogados sobre o seu género, em que 56,3% respondeu Masculino e 43,8% responder ser Feminino.

Gráfico 1 - Género

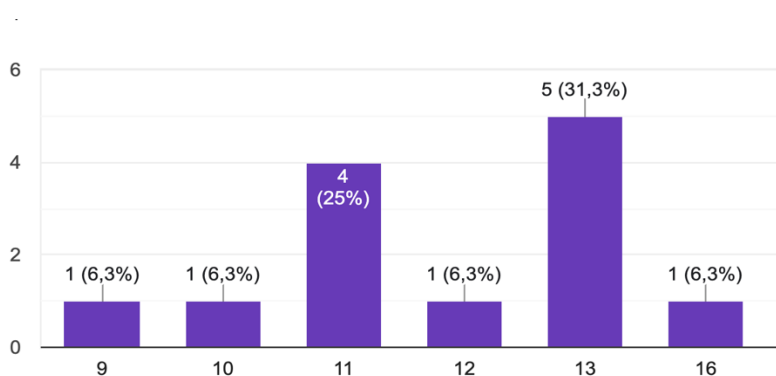
Género
16 respostas



Fonte: Elaboração da autora

Na pergunta dois, foi perguntada as suas idades, na qual conseguimos perceber que varia entre os 9 anos de idade e os 16 anos, havendo uma maior percentagem (31,3%), nos 13 anos de idade.

Gráfico 2 - Idade



Fonte: Elaboração da autora

Na questão três, foram questionados sobre os seus motivos para iniciarem os seus estudos musicais, à qual responderam:

O que te levou a aprender Música?

“Família.”
“Proximidade da escola de música da banda filarmónica da minha terra.”
“O meu irmão toca um instrumento.”
“Ver a minha família tocar.”
“Foi a influência dos primos, que andavam numa Filarmónica e eu também fui.”
“Como tenho alguns instrumentos musicais em casa tive alguma curiosidade em experimentar.”
“O gosto pela música e de estar em cima de um palco.”
“Quando andava no ballet adorava as músicas, então comecei a ouvir por mim mesma e decidi aprender.”
“As músicas que ouvia normalmente fizeram-me querer aprender a tocar um instrumento e também para conseguir tocar algumas musicas que conheço.”
“A minha irmã anda no conservatório e quando fui assistir a uma aula dela, deu-me inspiração para ir também.”
“A música anima-me mesmo quando estou triste ou chateada por exemplo eu não consigo estudar português ou matemática ...etc sem ouvir música. A música faz parte da minha vida desde os 3 anos.”
“O meu tio toca trompete e a minha prima, mas foi por incentivo dos meus pais.”

Posso aqui referir que os principais fatores que podem contribuir para o início do estudo musical são por exemplo, o incentivo da família; a proximidade de uma escola de música ao seu local de habitação; o contacto com instrumentos musicais em contextos distintos, filarmónicas, em casa, entre outros; o contacto e o gosto pela música e a ideia de uma *performance*.

Tendo em conta as respostas, posso concluir, que na maioria das respostas, o fator mais impulsionador para o estudo de um instrumento, é sem dúvida, a família, que vem de encontro à revisão da literatura feita na parte da investigação em que Hallam refere que o apoio dos pais para encorajar na prática, é bastante importante (1983). O papel da

família é uma fonte do estímulo musical, pode vir dos pais e pode gerar interesse futuramente.

Na próxima pergunta, os alunos foram questionados sobre a sua escolha do instrumento trompete, à qual obtive as seguintes respostas:

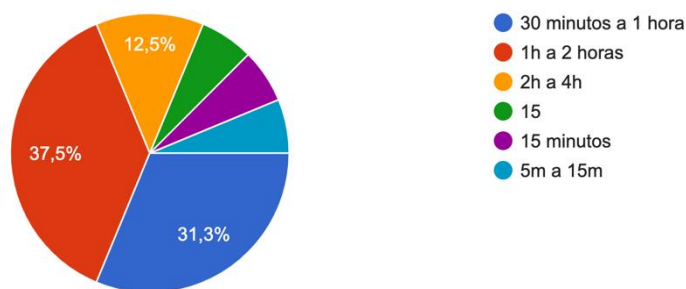
O que te levou a aprender trompete?

“O meu pai.”
“Foi o instrumento com o som que mais me chamou à atenção das opções que tinha.”
“Porque dos que experimentei, foi o que mais gostei.”
“Num concerto de Carnaval, há cerca de 10 anos, o trompetista estava mascarado de toureiro e eu adorei ouvi-lo.”
“Quando fui experimentar os instrumentos num "dia aberto" o instrumento que gostei mais foi do trompete.”
“Gosto muito do instrumento e do seu som.”
“Quando decidi aprender música não sabia que instrumento seguir, mas a minha professora de 1 ciclo tocava sopro e eu gostei e quando fui ouvir mais atentamente os instrumentos foi o que mais gostei.”
“Gostei muito do som.”
“A minha prima porque quando a ouvi tocar adorei o som.”
“O meu avô já tocava trompete.”

Do exposto acima, verifica-se que os principais fatores para a decisão do instrumento são, a família, o som que o instrumento produz; e o contexto em que o instrumento em si é apresentado por outras pessoas. Destes fatores, aquele que assume maior preponderância na escolha do trompete é o som produzido pelo instrumento e, conforme já referido na minha investigação, a família também desempenha um papel bastante importante, pois é ela que muitas vezes gera o interesse pela música e também pelo instrumento.

Na questão seguinte, procurei perceber quanto tempo os alunos dedicam ao trompete no seu estudo individual, e obtive as seguintes percentagens:

Gráfico 3 - Em média quanto tempo estudas por semana?



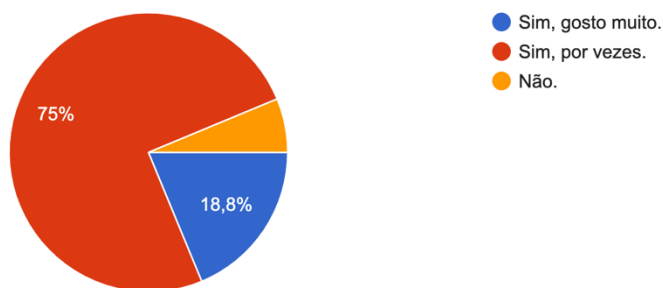
Fonte: Elaboração da autora

Tal como o gráfico nos diz, 37,5% dos alunos estudam entre 1 hora a 2 horas por semana, 31,3% estudam entre 30 minutos a 1 hora e 12,5% estudam entre 2 horas a 4 horas. Concluo que, em média, os alunos por semana estudam entre 1 hora a 2 horas por semana.

Para que haja uma boa relação com o tempo de estudo, e tal como diz Oare, o professor tem um papel bastante importante e deve ajudar/ensinar a estudar, para que este processo se torne natural e o aluno possa ser o seu próprio professor fora de aula e assim evoluir de forma independente. O professor, deve desenvolver uma atitude pedagógica adequada para que os níveis de motivação se mantenham ao longo de todo o processo da aprendizagem do instrumento. Para que isto aconteça, tal como foi apresentado na investigação, é preciso haver estratégias que levem a atingir um estudo produtivo e enriquecedor.

“Gostas de estudar em casa?”, foi esta a seguinte questão para perceber se o espaço onde estudam pode influenciar no seu estudo diário. Obtive as seguintes respostas:

Gráfico 4 - Gostas de estudar trompete em casa?



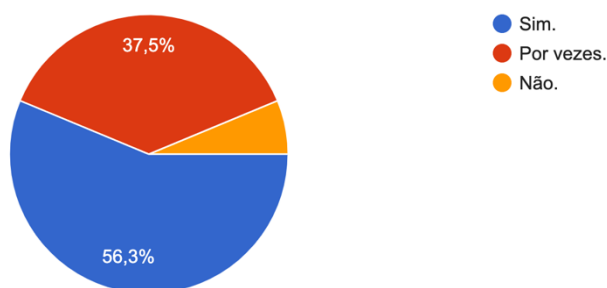
Fonte: Elaboração da autora

Concluo que a maioria dos alunos por vezes, gosta de estudar em casa, tendo uma percentagem de 75%, não sendo uma preferência, pois apenas 18,8% responderam que gostavam muito de estudar em casa. Nenhum aluno respondeu que não gosta de estudar em casa.

Esta questão vai de encontro à minha pesquisa sobre as influências ambientais, em que é referido que o espaço e o meio ambiente onde o aluno estuda, deve ser propicio a que as crianças se sintam motivadas.

Para perceber o nível de motivação destes alunos, questionei se sentiam motivação para estudar.

Gráfico 5 - Sentes motivação para estudar?

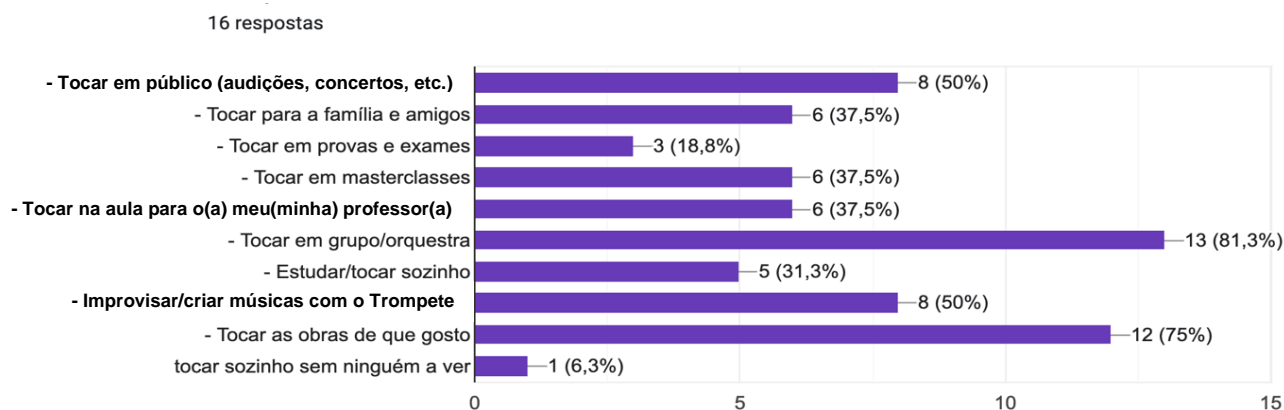


Fonte: Elaboração da autora

Na qual a maioria respondeu que sim, tendo uma percentagem de 56,3%, os restantes 37,5%, responderam que sentem motivação para estudar só algumas vezes.

Na próxima pergunta quis saber quais as atividades que mais influenciam a motivação, de forma positiva, para os quais obtive as seguintes percentagens:

Gráfico 6 - Atividades que mais contribuem para a motivação no estudo do trompete



Fonte: Elaboração da autora

Das várias opções que dei, posso concluir que para estes alunos o que mais os motiva, é sobretudo o estudo em grupo/orquestra, tendo uma percentagem de 81,3%, seguido pelo estudo de obras que o aluno goste, tendo percentagem de 75%, depois temos as audições, concertos, entre outros, que vêm com uma percentagem de 50%, equivalente ao improviso/criação de músicas com o seu instrumento, com a mesma percentagem; com 37,5% está o tocar para a família e amigos, tocar em *masterclasses* e tocar na aula para o(a) seu(sua) professor(a); de seguida, com 31,3%, está o tocar sozinho; tocar em provas e exames, vem com 18,8% e, por fim, com 6,3% está o tocar sozinho sem ninguém a ver.

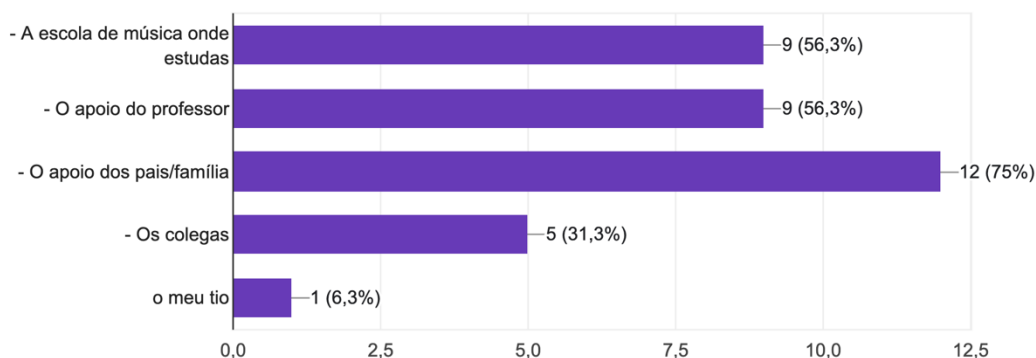
Com estas respostas posso concluir que de todas estas atividades, as mais motivadoras são, tocar em grupo/orquestra e tocar obras que o aluno gosta e os menos motivadores são, tocar em exames e provas e tocar sozinho sem ninguém a assistir.

Todas estas atividades devem ser proporcionadas pelos seus professores e a instituição deve criar condições para que todas elas aconteçam, já referido em cima na revisão da literatura e comprovado aqui nas respostas dos alunos, estas são atividades que elevam a autoestima dos alunos e por sua vez levam ao aumento da motivação.

De seguida quis saber quais os fatores que mais motivam no estudo individual:

Gráfico 7 - Fatores que mais contribuem para a motivação em estudar trompete

16 respostas



Fonte: Elaboração da autora

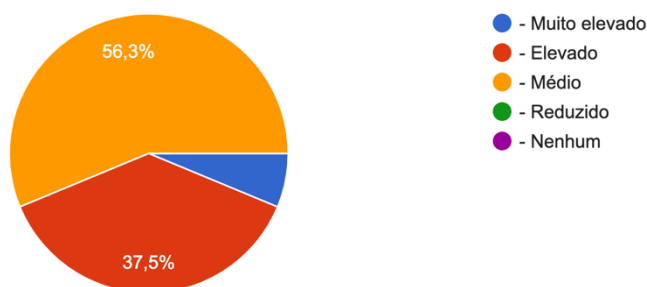
Com estas percentagens, posso analisar que de todos os fatores, o apoio dos pais/família é de facto o que os alunos acham ser mais motivador para o seu estudo. A escola de música onde o aluno estuda e o apoio do professor, são os segundos fatores motivadores mais votados, com a percentagem de 56,3%. O fator que os alunos consideraram menos motivador, foi os colegas (31,3%).

Concluo que o apoio da família é extremamente importante para a motivação em estudar do aluno.

A família é sem dúvida um fator a ser abordado tal como foi feito em cima pois é extremamente importante que a família esteja presente no percurso musical dos alunos para que se sintam sempre orientados e motivados.

Para saber o grau de motivação atual do aluno, fiz a seguinte questão:

Gráfico 8 - Atualmente, qual consideras ser o teu grau de motivação para o estudo do trompete?



Fonte: Elaboração da autora

Na maioria (56,3%), os alunos estão atualmente com um nível médio de motivação, o que significa que há algum problema para que não esteja totalmente motivado. Alguns alunos (37,5%), responderam que estão num nível alto de motivação.

Posso concluir através destas respostas, que a motivação ou a falta dela, é um problema para alguns dos alunos e por isso é preciso perceber porquê e que estratégias adaptar.

Pedi então para os alunos justificarem o seu nível de motivação, para puder entender a situação:

Porquê?

“Sinto-me muito bem a tocar trompete.”
“Pelos objetivos que tenho e pelo que sei que preciso de fazer para os alcançar.”
“Porque estudo muito, mas quando estou em aula, não consigo fazer igual.”
“Pois pelas palavras do professor, ainda posso melhorar bastante.”
“Porque estudar não é assim uma coisa que costumo fazer muito...”
“Gostava de ter mais tempo para me dedicar. No tempo de aulas fica difícil conciliar.”
“Como eu estou no 4 grau estou a aprender peças e notas um bocado mais difícil.”
“Porque cada vez mais gosto de tocar e melhora o que me leva a elevar a motivação.”
“Às vezes pelo cansaço semanal, acabo por não ter muita motivação.”
“Porque tocar até que gosto, mas não gosto de estudar em casa.”

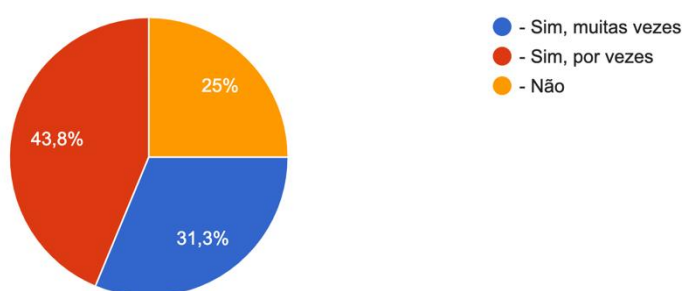
Para os alunos que disseram que estavam num nível médio de motivação, as suas respostas ao “porquê”, foram de encontro ao facto de não conseguirem demonstrar o mesmo nível a tocar em aula como conseguem tocar em casa; por falta de tempo, com as aulas da escola torna-se difícil; por falta de hábito de estudo; por não gostarem de estudar em casa; pelo aumento da dificuldade técnica no estudo e devido ao cansaço semanal, os alunos tendem a desmotivar para o estudo do instrumento.

Para os que responderam que estavam num nível elevado de motivação, obtive respostas tais como: porque tenho objetivos próximos, como a prova e a audição e pelo que sei que preciso de fazer para os alcançar; porque se sentem bem a tocar o instrumento; pela motivação dada pelo professor e porque quando sentem que estão a fazer as coisas melhor e a evoluir sentem-se motivados para continuar.

De acordo com estas respostas posso comprovar que saber como estudar, tem uma influência bastante grande no estudo individual dos alunos. Tal como já mencionei, é bastante importante os alunos, com a ajuda do professor, terem estratégias para que se sintam motivados a estudar e para que consigam definir objetivos claros e oportunos, planear e criar estratégias eficazes, automonitorizar e corrigir, entre outras coisas.

Na seguinte questão, pergunto se estudar é uma obrigação e obtive as seguintes respostas:

Gráfico 9 - Sentes que estudar é uma obrigação?



Fonte: Elaboração da autora

Posso verificar que para a maioria dos alunos, estudar é por vezes, uma obrigação (43,8%), para alguns é muitas vezes (31,3%) e para os restantes (25%), estudar não é uma obrigação. Através destas respostas posso afirmar que a maioria dos alunos, muitas vezes

sente que o estudo é uma obrigação, podendo isto estar relacionado com a falta de motivação.

Para estes alunos que sentem que estudar é uma obrigação, posso afirmar, com a pesquisa que fiz, que os mesmo não têm bons hábitos de estudo e não têm condições criadas para que haja motivação. Para que haja motivação para estudar é preciso haver estratégias para saber como o fazer de forma saudável. São apresentadas várias estratégias na parte final deste trabalho.

Na próxima pergunta, quis perceber o estado dos alunos, quando não estudam e obtive as seguintes respostas:

Como te sentes quando não estudas?

“O som do instrumento muitas vezes não sai como eu quero.”
“Sinto-me nervosa.”
“Sinto-me mal.”
“Sinto que estou a faltar a um compromisso.”
“Sinto-me preocupada.”
“Frustração.”
“Fisicamente no dia seguinte já não estou tão preparado.”
“Sinto que o meu professor vai ralhar comigo.”
“Sem confiança no que vou fazer.”

Verifica-se que a falta de estudo pode influenciar tanto no estado de espírito como fisicamente.

De seguida perguntei o que sentem depois de uma sessão de estudo:

Como te sentes depois de uma sessão de estudo?

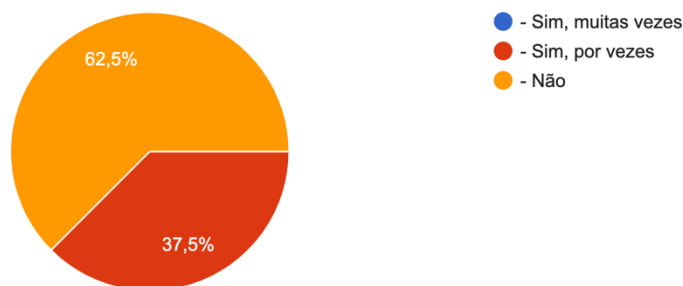
“Motivado.”
“Contente.”
“Tranquila.”
“Sinto que completei uma parte importante da minha rotina diária.”
“Bastante recompensado.”
“Mais confiante.”
“Sinto que o meu professor vai ficar orgulhoso de mim.”
“Sinto-me realizado e feliz.”
“Motivado para as aulas.”
“Sinto-me orgulhosa do meu trabalho.”
“Depende como as coisas correram durante o estudo.”

Posso ver que no final de uma sessão de estudo, se foi produtiva, os alunos sentem-se motivados, confiantes, felizes e realizados.

Concluo que ter uma rotina saudável e regular de estudo, é um grande fator motivador para os alunos.

Depois quis perceber se durante o estudo os alunos têm a tendência de ficar rapidamente desmotivados e acabam por abandonar o estudo, ao qual responderam:

Gráfico 10 - Quando estás a estudar, tens tendência para ficar rapidamente desmotivado e desistir/abandonar o estudo?



Fonte: Elaboração da autora

A maioria dos alunos responderam que não costumam desistir facilmente do estudo, tendo este grupo uma percentagem de 62,5% e os restantes 37,5%, responderam que por vezes abandonam o estudo por ficarem desmotivados.

Os alunos que por vezes abandonam o estudo, têm provavelmente uma má rotina de estudo ou não sabem como estudar e por isso desistem facilmente pois ficam frustrados e conseqüentemente a motivação para o estudo vai diminuindo de dia para dia. Para perceber o que se passava, questionei o porquê de isso acontecer:

Porquê?

Para os que responderam que não abandonavam o estudo as respostas foram:

“Pois quando começo a estudar apetece cada vez mais continuar.”
“Fico entusiasmada.”
“Porque estou num ambiente calmo.”
“Sei que vou conseguir e por isso não desisto.”

Para os que responderam que tendem a desmotivar, as respostas foram:

“Porque me dói os lábios.”
“Quando não consigo ultrapassar os meus obstáculos acabo por desmotivar.”
“Porque o som não está a sair bem ou as peças são um pouco complicadas.”
“Porque há peças que não quero ou não sei.”

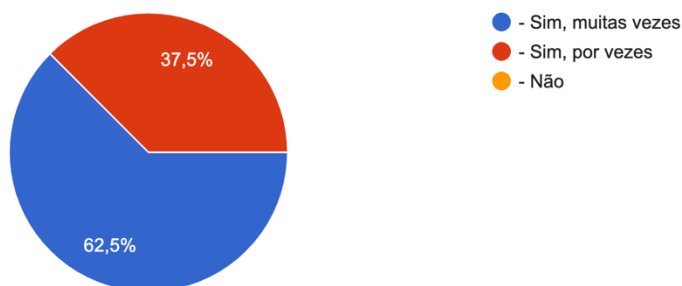
Concluo, que os que tendem a abandonar o estudo, não estão provavelmente a tocar peças que gostam ou porque não sabem como estudar as obras e acabam por se cansar fisicamente.

Mais uma vez posso afirmar que o papel do professor entra em grande pois se o aluno não gosta da peça que está a tocar, certamente não terá grande motivação para a estudar. O professor deve adequar o repertório e a sua aula consoante as capacidades dos alunos e também aos seus gostos para que assim se crie um ambiente motivador para o estudo individual do aluno.

Os pais também têm um papel importante no estudo individual, tal como apresento em cima, devem acompanhar e encorajar a aprendizagem dos filhos tornando-se essencial no seu desenvolvimento.

De seguida quis perceber se o professor é um elemento importante na motivação no estudo individual do aluno, ao qual responderam:

Gráfico 11 - Consideras que o teu professor te motiva para estudar?



Fonte: Elaboração da autora

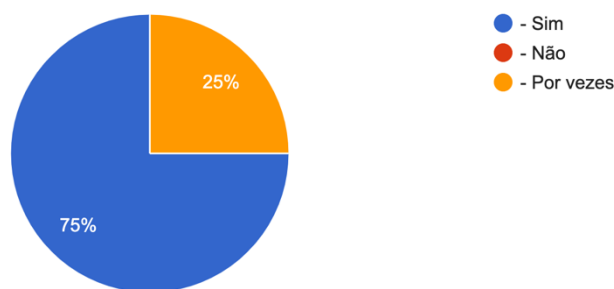
Os alunos na maioria (62,5%), responderam que o professor os motiva para estudar muitas vezes e os restantes responderam que por vezes, são motivados pelo professor para estudar.

Se alguns alunos se sentem apenas motivados pelo professor de forma irregular, então algo não está completamente correto e o professor deve perceber o que está a falhar na falta de incentivo aos seus alunos e deve adaptar-se para cada aluno.

Na parte seguinte deste trabalho apresento algumas estratégias não só para os alunos, mas também para os professores conseguirem manter a motivação dos seus alunos.

Na próxima questão, quis saber se o professor explica ao aluno como estudar:

Gráfico 12 - O teu professor explica-te como deves estudar?



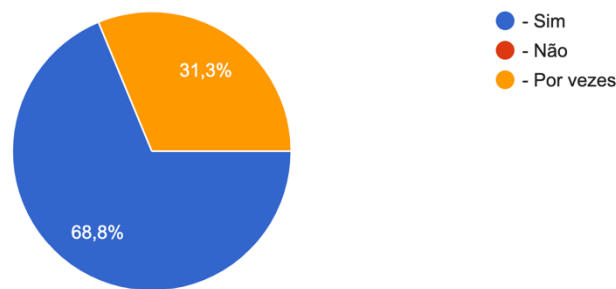
Fonte: Elaboração da autora

Na maioria, com 75%, o professor explica como estudar e uma pequena parte, 25%, responde que por vezes o professor explica.

É crucial o professor ajudar e explicar aos seus alunos como estudar, pois eles não o vão fazer sozinhos. O papel do professor é essencialmente ensinar a estudar para que o aluno se torne independente no momento do estudo e saiba o que fazer para melhorar e para se manter motivado. Este tema é apresentado em cima na revisão da literatura em que explico o que é a Metacognição, que de forma muito geral é ensinar os alunos a serem os seus próprios professores no seu estudo individual.

De seguida, quero perceber se os alunos tentam aplicar no estudo tudo o que o professor sugeriu na aula:

Gráfico 13 - Quando estás a estudar, tentas aplicar tudo o que o professor sugeriu na aula?



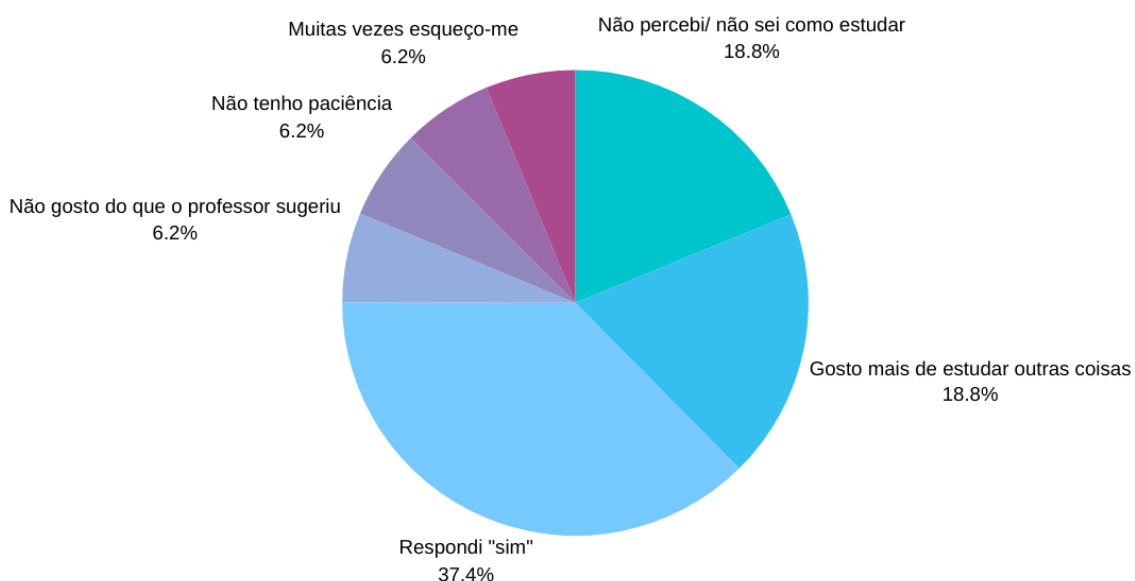
Fonte: Elaboração da autora

Através do gráfico, posso verificar que a maioria (68,8%), respondeu que sim, tentam aplicar tudo o que o professor sugeriu em aula e 31,3%, por vezes tentam aplicar.

É bastante importante o professor deixar claro, por exemplo por escrito, as sugestões dadas em aula para que o aluno possa reter e praticar sozinho. Isto dará ao aluno um estudo orientado e produtivo que não o levará a desistir, pois terá objetivos claros durante o estudo e saberá o que fazer quando algum problema técnico surgir.

Para os que responderam “por vezes”, queria perceber o porquê, ao qual responderam:

Gráfico 14 - Se respondeste “Não” ou “Por vezes” justifica.



Fonte: Elaboração da autora

Posso verificar que os motivos pelos quais os alunos responderam “por vezes”, é o facto de não gostarem da obra em questão e o facto de não saberem como estudar, tendo ambos os fatores a percentagem de 18,8%.

Com estas respostas posso concluir que ambos os fatores podem depender do professor e podem ser mudados para que o aluno tenha motivação para estudar e saiba como o fazer. Destaco aqui mais uma vez a importância da Metacognição para a motivação dos alunos no estudo.

Para perceber as motivações para o estudo do aluno, perguntei diretamente no questionário, que eles acham que podem fazer para terem motivação para o estudo do trompete e obtive as seguintes respostas:

O que achas que podes fazer para aumentar a tua motivação para o estudo do trompete?

“Organizar melhor a minha agenda.”
“Ter mais interesse pelo instrumento.”
“Ouvir música que nunca tenho ouvido e Estudar algo que nunca tenha tocado.”

“Ouvir mais música, ter mais objetivos de curto prazo como apresentações, audições, concertos, etc.”
“Ver concertos ou orquestras.”
“Tornar as coisas um pouco mais divertidas e um pouco mais à minha maneira.”
“Ter mais tempo livre.”
“Estudar com mais frequência.”
“Tocar peças mais divertidas.”

Concluo então que os fatores que mais motivam os alunos são por exemplo, tentar organizar melhor o tempo livre e arranjar espaço para estudar, para que se torne um estudo frequente; ganhar mais interesse pelo trompete por exemplo através da audição de novas músicas, tocar novas obras, que estejam ao seu gosto e assistir a concertos e audições.

Concluo que para haver motivação para o estudo individual e como já referi em cima, é necessário criar estratégias e métodos de estudo para que o aluno se sinta orientado.

De seguida, apresento o inquérito feito aos professores da Escola Artística do Conservatório de Coimbra e as suas respostas.

Com este questionário pretendi perceber e analisar se a falta de motivação ou o aumento da mesma poderá ser afetada pelos professores e o que se pode melhorar para criar condições para que os alunos se sintam motivados.

13. Inquérito por questionário aos professores da EACMC

13.1. Questões do inquérito

1. Número de anos de experiência docente.
2. Quantos alunos de Trompete tem atualmente?
3. Considera que os seus alunos estão, de um modo geral, motivados?
4. No seu entender, quais os fatores que mais motivam um aluno para a aprendizagem do Trompete?
5. A que estratégias recorre para motivar os seus alunos?
6. Acompanha/monitoriza regularmente o modo como os seus alunos estudam?
7. Se sim, de que forma?
8. Se tiver um aluno que revele uma motivação elevada, que estratégias recomenda para que o aluno mantenha esses níveis de motivação?
9. Se tiver um aluno que revele uma motivação reduzida, que estratégias recomenda para que o aluno aumente/melhore a sua motivação?
10. Enquanto professor, o que mais o motiva para o exercício da sua profissão?
11. O que faz para se motivar para o exercício da sua prática docente?
12. Já ouviu falar sobre a Metacognição?
13. Se sim, o que sabe sobre este método e que vantagens acha que pode ter no desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos?
14. Se respondeu que sim na questão anterior, aplica este método no seu percurso pedagógico?

13.2. Respostas e análise das respostas obtidas

Na primeira questão, para perceber o nível de experiência enquanto docentes, questionei sobre os seus anos de experiência, ao qual responderam:

Número de anos de experiência docente:

28
17
15

Posso analisar que ambos os professores já são dotados de vastos anos de experiência, sendo que 28 anos de experiência, é o número de anos mais elevado estando os outros entre os 15 e os 17 anos de experiência como professores.

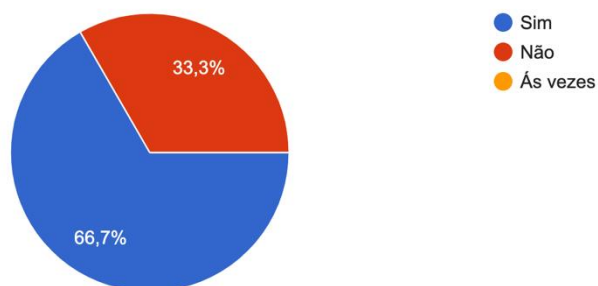
Na questão seguinte pretendi saber quantos alunos de trompete tem cada professor:

Quantos alunos de trompete tem atualmente?

10
9
13

Para abordar o tema da motivação, na questão número três, abordei o tema com a seguinte questão, para perceber se os alunos destes professores estão motivados:

Gráfico 15 - Considera que os seus alunos estão, de um modo geral, motivados?



Fonte: Elaboração da autora

Posso verificar que a maioria respondeu que sim, os alunos encontram-se motivados, mas 33,3%, respondeu que não estão motivados, havendo então algo de errado a acontecer que pode ser alterado de alguma forma que irei apresentar de seguida.

Se há alunos que não se sentem motivados, o professor deve procurar estratégias que se adequem aos diferentes alunos para que haja condições para o aluno se sentir motivado.

Na parte seguinte deste trabalho, apresento algumas estratégias que podem ajudar os professores a incentivarem de forma motivadora os seus alunos no estudo individual.

Para perceber se os professores têm conhecimento sobre os fatores que motivam os seus alunos fiz a seguinte questão:

No seu entender, quais os fatores que mais motivam um aluno para a aprendizagem do trompete?

“O gosto intrínseco pelo instrumento. A participação em agrupamentos associativos como bandas filarmónicas ou orquestras ligeiras. Poder estudar em regime articulado na EBSQF e na EACMC.”
“Gosto intrínseco pelo instrumento e por música.”
“Porque gostam do instrumento que escolheram e do professor.”

Concluo então que para os professores, o grande fator de motivação dos alunos, é o gosto intrínseco pelo instrumento, a participação em projetos de música e também o gosto pelo professor.

Com esta questão pretendi ir de encontro aos interesses dos alunos e saber se o seu professor tem estratégias/métodos que motivam o seu aluno.

Na próxima questão, pretendo entender se os professores têm estratégias que possam ajudar na motivação dos seus alunos:

A que estratégias recorre para motivar os seus alunos?

“Mostrar os recursos tímbricos e técnicos do Trompete, seja exemplificando ou com recurso a vídeos. Estabelecer objetivos de estudo como a preparação para audições ou concertos. Estabelecer uma relação de confiança e empatia com os alunos.”
“Procurar provar aos alunos a relação direta entre o estudo individual e a sua melhoria. Utilização de recursos digitais. Promoção de apresentações em público. Audição de intérpretes de referência. Incentivo à participação em atividades extraescola.”
“Tratar bem os alunos, ir ao encontro das expectativas deles.”

Para estes professores, as estratégias eleitas para motivar os alunos são então a demonstração de recursos para o trompete seja em vídeo ou o professor a exemplificar; estabelecer objetivos; estabelecer uma boa relação com o aluno; mostrar ao aluno que

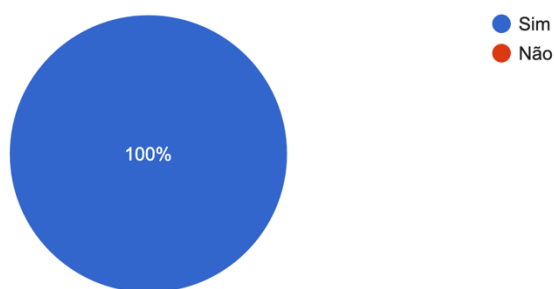
estudar é o caminho para a evolução; participar em atividades extraescola e ir de encontro com as expectativas do aluno.

É bastante importante o professor saber o que fazer para motivar cada um dos seus alunos, ir em busca dos seus interesses.

Indo de encontro às respostas dos alunos no inquérito anterior, verifica-se que várias destas estratégias são mencionadas, mas há muitas outras que os alunos referiram e que não são mencionadas pelos professores.

Na questão número seis, pretendo saber se os professores acompanham o estudo dos alunos:

Gráfico 16 - Acompanha/monitoriza regularmente o modo como os seus alunos estudam?



Fonte: Elaboração da autora

Todos os professores responderam que sim.

É bastante importante que isto aconteça para que os alunos se sintam apoiados no seu desenvolvimento musical e no seu estudo individual, para que se sintam também orientados.

Na questão número sete, pretendo saber de que forma acompanham o modo como os alunos estudam:

Se sim, de que forma?

“Desde logo pela resposta que vão dando aula após aula, Pedindo por vezes gravações áudio ou vídeo de determinados conteúdos.”
“Registos de TPC.”
“Através de gravações.”

Estes professores, acompanham o estudo dos seus alunos através da gravação de vídeos do estudo e o registo dos trabalhos de casa.

Estas estratégias são importantes para conseguir acompanhar e ajudar no estudo individual do seu aluno.

Para os alunos que apresentam uma motivação elevada, pretendi analisar o que fazem os professores para que tal nível de motivação se mantenha:

Se tiver um aluno que revele uma motivação elevada, que estratégias recomenda para que o aluno mantenha esses níveis de motivação?

“Tentar que aluno vá ultrapassando os seus próprios limites.”
“Manter sempre diferentes objetivos.”
“Estar atento aquilo que são os seus interesses. Perceber as suas capacidades e eventuais dificuldades. Estimulá-lo com repertório desafiante.”

A base para manter a motivação dos alunos, para estes professores passa pela definição de novos objetivos que ultrapassem os seus próprios limites, mantendo sempre repertório do interesse do aluno, mas que seja cada vez mais exigente.

É importante conhecer cada aluno para que se consiga saber quais as estratégias e métodos que melhor funcionam com cada um e para que o aluno esteja sempre motivado.

Para os alunos que têm menos motivação, quis também perceber o que fazem os professores para tentar combater essa desmotivação:

Se tiver um aluno que revele uma motivação reduzida, que estratégias recomenda para que o aluno aumente/melhore a sua motivação?

“Escolha de repertório tendo em conta também o gosto do aluno.”
“Dar repertório e fazer atividades do seu interesse.”
“É mais difícil. Mas passa por tentar percebê-lo, descobrir os seus interesses e a melhor forma de o desafiar.”

Nestas respostas idênticas, posso perceber que vão um pouco de encontro às respostas anteriores, que passa por escolher repertório do interesse do aluno, desenvolver atividades do seu interesse e descobrir os interesses do aluno para assim o perceber.

O professor deve ter uma lista enorme de estratégias e adequar a cada um dos alunos.

Nas respostas dos alunos à questão sobre o que mais os motiva a estudar, muitas das respostas não foram aqui mencionadas pelos professores, o que me leva a concluir que estes deverão estar mais conscientes do que verdadeiramente motiva os seus alunos, por forma a definirem as estratégias que melhor funcionam para cada um.

Para além da motivação dos alunos, pretendi perceber se os próprios professores se sentem motivados e qual a motivação para exercer a sua função:

Enquanto professor, o que mais o motiva para o exercício da sua profissão?

“O gosto pelo que faço! Sentir que passo essa paixão para os alunos.”
“O crescimento e evolução dos alunos.”

“A possibilidade de partilhar a música com os jovens, vê-los a crescer enquanto pessoas e músicos e poder, de alguma forma, influenciar positivamente as suas vidas.”

Para estes professores a sua grande motivação, são sobretudo a paixão pela música e saber que pode passar essa mesma paixão para os seus alunos, a evolução dos alunos e a forma como através da música podem influenciar positivamente a vida dos seus alunos.

Foi do meu interesse saber também que estratégias usam os professores para se manterem motivados:

O que faz para se motivar para o exercício da sua prática docente?

“Procuro inovar constantemente. Atualização constante. Mantenho as práticas que estão 100% verificadas e vou afinando outras.”

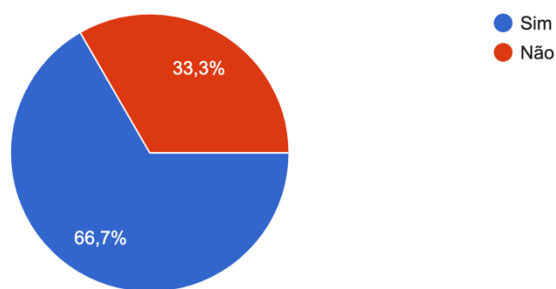
“Gosto muito do que faço, talvez por isso esteja sempre motivado.”

“Acho que é algo intrínseco em mim. Mas sempre que posso vou a concertos, *masterclasses*, pesquiso informação e partilho experiências com colegas.”

As estratégias que estes professores utilizam passa por estar em constante atualização procurando sempre inovar na sua prática enquanto docente, assistir a concertos e *masterclasses*, procurando sempre nova informação enriquecedora.

Como o fator ‘Metacognição’ foi um alvo de estudo para este relatório, achei que era importante abordá-lo aos professores e perceber se sabem ou que é:

Gráfico 17 - Já ouviu falar sobre a metacognição?



Fonte: Elaboração da autora

Através das respostas, concluo que a maior parte respondeu que sim, conhecem o fator Metacognição (66,7%), mas 33,3% respondeu que não, o que consigo perceber que nem todos os professores são conhecedores deste método que pode ser benéfico para a motivação do estudo individual dos alunos.

A Metacognição é um tópico extremamente importante e que os professores devem investigar para pôr em prática. É um tema abordado já em cima na parte de investigação, em que eu concluo que os alunos devem ser os seus próprios professores durante o seu estudo individual. Os professores e os alunos saem ambos beneficiados com esta prática.

Aos que responderam na questão anterior que conheciam a Metacognição, queria saber o que sabiam dela e se a aplicam na sua prática docente:

Se sim, o que sabe sobre este método e que vantagens acha que pode ter no desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos?

“Usar diferentes estratégias para atingir a aprendizagem e pode dar ferramentas de estudo para os alunos conseguirem ultrapassar algumas dificuldades (em como estudar).”

“Nunca refleti muito sobre o assunto. Sei que tem a ver com a forma como conhecemos e controlamos o processo cognitivo e a forma como aprendemos, mas nunca pensei em

aplicar, pelo menos de forma consciente, com os alunos. Mas talvez acabe por aplicar numa fase mais adiantada da evolução dos alunos.”
--

Com estas respostas, posso concluir que este tema não é muito aprofundado pelos professores, havendo apenas uma ideia geral sobre o que é a Metacognição, mas não sendo por todos os professores um método aplicado nos seus alunos.

Se respondeu que sim na questão anterior, aplica este método no seu percurso pedagógico?

“Penso que sim.”

“Como disse anteriormente, não de forma pensada ou consciente.”

Penso que a Metacognição, deve ser um tema a ser mais explorado pelos professores, pelas vantagens que pode trazer aos seus alunos, sobretudo na motivação no estudo individual.

Se o aluno não é capaz de levar o estudo até ao fim, deve-se ao facto de não conseguir solucionar as suas dificuldades técnicas, levando assim à desistência e à perda de motivação. Isto acontece pelo facto de o aluno não saber estudar, tema este abordado em cima.

De seguida, para perceber o porquê de haver poucos alunos do Ensino Secundário a frequentar o Conservatório de Música de Coimbra, decidi fazer um pequeno questionário para completar o anterior, ao professor cooperante da EACMC da classe de Trompete.

14. Inquérito aos professores de trompete da EACMC

14.1. Questões do inquérito

No Ensino Artístico Especializado de Música verifica-se a desistência de alunos ao longo dos cursos Básico e Secundário. Neste sentido, pedia-lhe o favor de responder às seguintes perguntas:

1. De 0 a 5 (sendo 0 - muito reduzido e 5 - muito elevado), como percebe o grau de desistência dos alunos do Conservatório de Música de Coimbra?
2. Pela sua experiência, quais são os principais fatores que levam os alunos a desistir do estudo de música/instrumento no Conservatório de Música de Coimbra?
3. Relativamente à sua classe de Trompete no Conservatório de Música de Coimbra, já teve alunos a desistir? Em caso afirmativo:
3.1. Quantos alunos desistiram (considere p.f. o número total desde que é docente nesta instituição)?
3.2. Qual a proporção que esse número de alunos desistentes representa face ao número total dos seus alunos (em percentagem)?
3.3. Em que grau(s) ocorreu(ram) essa(s) desistência(s)?
3.4. Qual a sua percepção dos motivos que levaram a essas desistências?
4. Que estratégias pode sugerir para evitar que um aluno desista antes da conclusão do curso?

14.2. Respostas e análise das respostas obtidas

1. De 0 a 5 (sendo 0 - muito reduzido e 5 - muito elevado), como perceciona o grau de desistência dos alunos do Conservatório de Música de Coimbra?

“1.”

“Muito reduzido (0).”

“1.”

Mesmo sendo um número reduzido de desistências, achei importante perceber as razões para tal e arranjar estratégias para que este problema possa ser solucionado, e não se torne recorrente.

2. Pela sua experiência, quais são os principais fatores que levam os alunos a desistir do estudo de música/instrumento no Conservatório de Música de Coimbra?

“Diferença entre as expectativas iniciais e a realidade do currículo; alunos que não gostam o suficiente de música ou do instrumento para suportarem o trabalho exigido; desencanto ou falta de empatia com o(s) professor(es)/escola; outras opções académicas;”

“Não se identificarem com a música (ou mesmo com o instrumento).”

“Mudança de curso.”

Através da minha recolha de informação, em relação ao estudo da motivação, consigo perceber com estas respostas, que muitos destes fatores estão relacionados com os temas abordados em cima neste trabalho. Considero que, para muitos destes fatores, há soluções que poderão levar à continuação do estudo do Trompete para o ensino secundário. Soluções/estratégias estas que menciono ao longo deste trabalho.

Comparando estas respostas dos professores com as respostas dos alunos, percebo que muitas vezes os professores não estão realmente conscientes das razões pelas quais os alunos desistem. Tiro esta conclusão pois nenhum professor mencionou a falta de apoio dos pais, o facto de talvez não tocarem tantas vezes em grupo, por exemplo, e outros fatores que os alunos mencionaram anteriormente quando questiono os motivos da falta de motivação. Neste questionário, a maioria dos professores assumiu que a falta de gosto pela música ou pelo instrumento é o grande fator; no entanto, apesar de ser claramente um fator importante, este não é o principal fator que leva os alunos a desistirem.

Posto isto, tal como já foi referido várias vezes ao longo deste trabalho, é extremamente importante que o professor esteja consciente dos problemas dos seus alunos para que os consiga motivar da forma correta.

3. Relativamente à sua classe de Trompete no Conservatório de Música de Coimbra, já teve alunos a desistir?

“Sim.”

“Sim.”

“Sim.”

Em caso afirmativo:

3.1. Quantos alunos desistiram (considere p.f. o número total desde que é docente nesta instituição)?

“Cerca de 10 ou 12.”

“2 (dois alunos).”

“1, até hoje só tive uma aluna a desistir.”

3.2. Qual a proporção que esse número de alunos desistentes representa face ao número total dos seus alunos (em percentagem)?

“Entre 5 e 10%.”

“0,6 % - em 28 anos de serviço a uma média de 12 alunos por ano, dá 336 no total.”

“1,8%.”

3.3. Em que grau(s) ocorreu(ram) essa(s) desistência(s)?

“1.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º”

“3º Grau e 4º Grau.”

“1º Grau.”

3.4. Qual a sua percepção dos motivos que levaram a essas desistências?

“As mesmas razões expostas em cima, mais a colocação de aparelho de correção nos dentes, que talvez seja mesmo a principal neste instrumento.”

“Optaram por outras atividades (futebol).”

“Porque mudou para o Curso de Teatro.”

4. Que estratégias pode sugerir para evitar que um aluno desista antes da conclusão do curso?

“Acompanhamento de proximidade da parte dos professores; maior envolvimento dos alunos com os pares, seja através da participação em classes de conjunto ou em iniciativas pontuais; atualização dos programas curriculares, sobretudo em disciplinas como a

Formação Musical, por forma a captar o interesse dos alunos; rever a estrutura do curso secundário (em regime supletivo) para tornar a opção mais compatível com o ensino regular.”

“Conseguir que, de alguma forma, o aluno se sinta realizado na música, independentemente do futuro que escolha, e que se consiga divertir enquanto toca.

PS: Nos tempos de hoje, não falamos da conclusão do curso, mas sim do "Ciclo" (Básico e Secundário).”

“Ir ao encontro das expectativas dos alunos;

Envolvê-los com a escola de maneira a que eles sintam que fazem parte dela;

Desenvolver objetivos e metas frequentemente para cada aluno;

Tentar motivá-los e estimulá-los frequentemente.”

Estas estratégias apontadas pelos professores vão de encontro às questões já mencionadas, em que o professor é muito importante nesta questão da motivação, por estes problemas apontados e pelas estratégias referidas pelo professor. Como tal, é fundamental que o professor se mantenha atualizado, motivado e empenhado em dar ao aluno um espaço de evolução de forma saudável, interessante e divertido.

Por fim, e tendo em conta todas as respostas aos questionários, considereei pertinente sugerir algumas estratégias que possam ajudar os alunos, os pais e os professores nesta vertente da motivação. Apresento então estratégias para os professores ajudarem os seus alunos e para os próprios alunos se auto-motivarem.

15. Estratégias de motivação para o estudo individual

15.1. Para o professor

Na minha opinião, enquanto trompetista e futura docente, ser um bom professor leva o seu tempo e requer bastante empenho e dedicação. Desde conhecer o aluno, a sua personalidade, a sua forma de lidar com certos problemas, perceber quais os métodos que melhor funciona com ele, é um processo demorado, mas que no fim pode levar a grandes histórias de sucesso, e tudo isto é apenas conseguido se mantivermos sempre a mente aberta enquanto professores.

Tal como David Hickman (2020), refere na sua filosofia, e com a qual eu concordo plenamente, ser um bom professor, não é exigirmos ao aluno que toque como nós, ou use os métodos/exercícios que funcionam para nós, mas sim explorar as dificuldades do aluno e a forma que melhor funciona para ele, mas também transmitir tudo aquilo que sabemos que vai ser útil na sua carreira. Para tal, não podemos simplesmente ter um único plano; o aluno pode não se adaptar ao mesmo e ficar sem possibilidades de evoluir, caindo assim numa espiral de desmotivação no estudo.

Enquanto professores, temos de ter vários planos para os diferentes alunos e adquirir formas que funcionam com cada um. Para isto, precisamos de passar muito tempo com o aluno para assim conseguirmos a sua evolução, pois nunca esta tarefa de querer a evolução do aluno se realiza com sucesso, se não passarmos tempo suficiente com o mesmo à procura de soluções para os seus problemas.

Podemos e devemos passar todos os conhecimentos que temos que possam ajudar o aluno, tal como livros, vídeos, métodos de estudo, exercícios, livros de estudos e tudo o que acharmos relevante para o aluno e a sua aprendizagem e para que saibam o que fazer no seu estudo individual, processo este já apresentado anteriormente denominado de 'Metacognição'.

15.2. Na sala de aula

Em sala de aula, considero que o professor deve:

- Ensinar o aluno a estudar em casa, descrevendo o que o aluno deve fazer durante o estudo;
- Definir objetivos concretos e de curto prazo, juntamente com o aluno;
- Escolher o trabalho de casa juntamente com o aluno, para que haja alguma certeza no estudo do aluno para a aula seguinte, iniciar a aula com os trabalhos que foram pedidos na aula anterior.
- Tocar com o aluno é muito importante para que percebam como devem estudar;
- No final da aula é importante pedir ao aluno que faça um resumo do que retirou da aula, para que fique consolidado;
- Pedir exercícios específicos para cada aluno, tendo em conta as suas dificuldades.

15.3 Criar diários de estudo

O professor pode incentivar o aluno a escrever num caderno o que fez na aula, o que deve trabalhar em casa e escrever ainda uma reflexão do seu estudo sobre as suas dificuldades durante o mesmo e por fim o que será necessário levar para a próxima aula. Desta forma o aluno será organizado e estabelece objetivos semanais, que são uma fonte de motivação.

Figura 8 - Reflexão para o estudo

O que aprendi na aula?
•
Qual o T.P.C.?
•
Como correu?
•
Consegui atingir os meus objetivos?
•
Preciso de voltar a treinar o que senti mais dificuldade?
•
Preciso de fazer alguns ajustes?
•

Fonte: Elaboração da autora

15.4. Objetivos

Objetivos convictos, claros, bem definidos e atingíveis, provocam uma crescente motivação. É necessário seguir os conselhos do professor, para definir objetivos a curto prazo nas cinco zonas de prática. É importante rever a agenda do estudo para o dia seguinte, para que no dia seguinte, já esteja pronto para trabalhar. O professor pode ainda criar um diário para o aluno preencher durante o estudo, como por exemplo a ilustração que segue em baixo (fig.9). Pode ser um estímulo visual bastante motivador uma vez que tem sempre objetivos definidos para o seu estudo. É importante ajudar o aluno a obter objetivos a curto e a longo prazo.

Figura 9 - Exemplo de diagrama de estudo

Sample Practice Chart (Front Side)

Name _____ Date _____

Weekly Practice						
F	S	Su	M	T	W	Th

Detailed Practice Session			
Session Date	Session Start Time	Session End Time	
Fundamentals			
Concept	<input checked="" type="checkbox"/>	Specific Application	Time
Breathing Exercises			
Long Tones			
Lip Slurs			
Range Exercises			
Rudiments			
Pianissimo Attacks			
Scales			
Articulation Exercises			
Etudes			
Book			
Exercise			
Measures			
Goal/Focus			
Strategies			
Time			
Literature			
Solo (P)		Chamber Music (✓)	Band Music (✓)
Title			
Measures			
Goal/Focus			
Strategies			
Time			
Goal Setting / Reflection			
Evaluate today's practice session. Did you complete all of your goals? Do you need to revise your goals to make them achievable? How do you feel about the balance of time between your three areas of practice? Do you need to make adjustments?			
Which strategies were most effective during this practice session?			
Based on today's practice session, set some goals for your next practice session.			

Fonte: Ilustração retirada de Darren Johnson

15.5. Autonomia

Os alunos devem ser autônomos no estudo e para que tal aconteça, o professor deve atribuir algumas responsabilidades e autonomia que contribuirá para um aumento da eficácia no estudo. Desta forma irão conseguir, a longo prazo, identificar as suas dificuldades e utilizar as estratégias adequadas.

Para que os alunos sejam autônomos, o professor pode, por exemplo, deixar que o aluno escolha o seu próprio repertório, que dará motivação ao aluno para trabalhar a peça que gosta.

Na escolha do trabalho para casa, o professor pode sugerir várias sugestões para que o aluno possa escolher por si.

O professor deve ensinar os seus alunos a estudarem, para que estes consigam ser os seus próprios professores e desta forma sentirem-se sempre motivados durante o estudo.

15.6. Apresentações públicas

Uma das grandes estimulações para os alunos, são as apresentações públicas. É então bastante importante criar vários contextos e formas diferentes para as mesmas, por exemplo:

- Realizar audições e recitais de forma regular;
- Realizar, fora do contexto de aula, audições e concertos;
- Desenvolver audições apenas para a classe de forma recorrente.

15.7. Aulas/atividades em grupo

Outra fonte de motivação, é criar um espaço que os alunos possam partilhar ideias entre eles, para que se possam encorajar e entusiasmar-se uns aos outros.

Para além da prática da aula de conjunto, podem realizar-se outros exercícios, como por exemplo uma aula mensal com a formação de ensembles, música de câmara, etc. Esta atividade deve ser proposta com algum tempo de antecedência para que os alunos possam participar e para que retirem uma experiência positiva e motivadora. Neste mesmo evento, pode criar-se um momento de convívio/lanche para que a atividade não envolva apenas tocar.

15.8. Gravações

Pedir ao aluno que se grave a tocar, pode ser bastante enriquecedor, no sentido em que conseguem perceber o seu processo e é sempre motivador para os alunos terem gravações próprias (Loper, 1986).

Por outro lado, é também importante, dar a conhecer vários exemplos auditivos ao aluno, para que possa guiá-lo no estudo e para que consiga retirar uma ideia do que irá tocar. Desta forma, irá ter a capacidade de desenvolver uma noção sonora e do estilo musical que vai tocar, não estando apenas focado na partitura.

O professor pode mesmo pedir de vez em quando como trabalho para casa uma gravação do estudo do aluno.

15.9. Avaliação

Um grande pilar para um estudo frequente, é os resultados obtidos pelo aluno. Se obtiver bons resultados, a motivação para estudar, aumenta.

Uma boa estratégia para o aparecimento de resultados, é a avaliação.

O professor pode pedir ao aluno para que no final de cada estudo, ele avalie por escrito, por exemplo de 0-5, referindo se as estratégias utilizadas tiveram resultado.

O *Feedback* é também uma estratégia que o professor deve aplicar. Após uma tarefa, o professor deve de forma apropriada, dar a informação precisa. O aluno também deve ser autónomo a dar o seu próprio *feedback* promovendo desta forma a observação e juízo próprio.

15.10. Masterclasses

É muito importante que o professor promova a participação dos alunos em *masterclasses*, *workshops* e estágios. São momentos de ensinamentos, partilha de conhecimentos e sobretudo um grande estímulo para a motivação do aluno.

15.11. Para a família

O apoio familiar tem-se revelado importante para promover o desenvolvimento de níveis elevados de aptidão musical (Hallam, 1997). Ter pais músicos ou um ambiente familiar musical pode influenciar a participação na música (Leblanc Corporation, 1961), embora o envolvimento ativo dos pais nem sempre seja um indicador significativo do sucesso musical. O que parece ser importante é a ajuda prática que a família dá, levando os alunos a concertos, fornecendo recursos, etc. (Zdzinski, 1991). Nalguns casos, o facto de a criança começar a tocar um instrumento desenvolve o interesse dos pais pela música (Davidson et al, 1996).

Um papel importante da família pode ser o de motivar as crianças para a prática. Poucas crianças parecem estar inteiramente automotivadas para a prática e os pais que querem que os filhos atinjam um nível elevado tendem a apoiar, quer através de encorajamento, quer de supervisão, embora em alguns casos esta possa limitar-se a verificar o tempo passado a praticar.

A motivação das crianças tem de ser interiorizada antes da adolescência para que estas se envolvam na música.

Geralmente, as famílias precisam de fornecer um nível mínimo de ajuda financeira e prática, no entanto, também podem ter efeitos negativos na motivação, por exemplo, forçando as crianças a estudar, desencorajá-las de o fazer, ser excessivamente críticos ou exigentes, ter expectativas irrealistas ou tentar corresponder a ambições pessoais não realizadas pode ter efeitos bastante negativos na motivação de uma criança.

Para os pais menos presentes, o professor deve pedir a colaboração dos pais em casa para que haja supervisão do estudo do aluno.

16. Outras estratégias

Para manter ou aumentar a motivação no estudo, há outras estratégias que o próprio aluno pode adotar no dia a dia.

16.1. Aumentar a motivação intrínseca

Tabela 6 – Tarefas para aumentar a motivação intrínseca

1. Clarificar os objetivos
2. Aumentar o interesse
3. Inspire-se
4. Dominar competências básicas
5. Ser produtivo

Fonte: Elaboração da autora a partir de informação obtida no livro “The Musician’s Way”

16.1.1. Aumentar o interesse

O tenor Luciano Pavarotti disse: “As pessoas pensam que eu sou disciplinado. Não é disciplina, é devoção. Há uma grande diferença.” Ao aumentar o interesse pela música, o estudo será algo natural a acontecer. Ainda assim, pode ser difícil fazer o trabalho que precisa de ser feito, pois toda a gente tem altos e baixos. Uma forma de aumentar o interesse é usar afirmações que cancelem a negatividade. Por exemplo:

- Se a hora de ensaio se aproximar e uma voz procrastinadora dentro de ti resmungar, conteste-a: "A música nunca me desilude."
- Depois de uma atuação medíocre, se o seu entusiasmo diminuir, aniquile a sua angústia com frases como "Sou um estudante; estou aqui para aprender."

16.1.2. Inspira-te

Estudar uma nova peça de música é algo que ajuda a manter a motivação até ao fim, no entanto, essa motivação não dura, a não ser que se desperte continuamente a relação com a música. Por isso, é importante fazer regularmente coisas que inspirem: Ouvir gravações, improvisar e assistir a concertos e festivais. Adotar também hábitos sensatos de autocuidado.

16.1.3. Dominar as competências básicas

Nada motiva mais do que o sucesso.

Por exemplo, a motivação intrínseca para estudar será mais forte quando a música com que se trabalha é elevada e está ao alcance da pessoa. Sem os meios para escolher o material adequado, praticá-lo profundamente e resolver problemas, a motivação diminui. Por isso, é importante falar com o professor para dominar as bases.

16.1.4. Ser produtivo

Alguns músicos pensam que não podem ser produtivos a não ser que já estejam motivados. Temos de ser nós próprios a fonte de motivação.

A produtividade gera motivação porque a satisfação de dominar uma peça desencadeia uma dinâmica impulsiona para a frente. É importante ter um repertório considerável, no entanto, requer competências de estudo eficientes e a capacidade de trabalhar de forma consistente. Por isso, é necessário cumprir o horário de estudo e manter a produtividade.

16.2. Aumentar a motivação extrínseca

Tabela 7 – Tarefas para aumentar a motivação extrínseca

1. Marcar Audições
2. Ser generoso
3. Estabelecer prazos
4. Colaborar

Fonte: Elaboração da autora a partir de informação obtida no livro “The Musician’s Way”

17. Conclusão

Termino assim este capítulo com a apresentação de todas estas estratégias, algumas sugeridas por mim com base na minha pesquisa e tendo por base os problemas mais abordados no questionário pelos alunos da classe de trompete da EACMC, e outras retiradas de artigos e livros, mencionados em cima.

Pareceu-me importante apresentar estas estratégias, pois a falta de motivação ainda é um problema recorrente em alunos de música, em específico, na classe de trompetes da escola em que estagiei. Através da minha investigação e da minha observação, posso afirmar que muitas vezes, esta falta de motivação no estudo individual, vem do facto de os alunos não saberem estudar, não serem autónomos (Metacognição), ou mesmo por falta de apoio dos pais/família. Este problema levou-me a abordar e pesquisar estratégias para os próprios professores, para que estes saiam beneficiados, e consequentemente, também os seus alunos.

Com os questionários apresentados anteriormente, aos alunos e aos professores, muitos dos problemas apontados por ambos, são idênticos; contudo, há outros aspetos que desmotivam os alunos, e que, por vezes, os professores não estão conscientes. Por exemplo, os alunos referem vários fatores que mais os motivam para estudar, como o apoio da família, o estudo/aula em conjunto, entre outros, que não foram mencionados pelos professores. É importante os professores reconhecerem quais os problemas dos alunos para também saberem quais as estratégias a adotar com cada aluno.

Com estas estratégias espero conseguir ajudar tanto os alunos de trompete da EACMC, como os seus professores, bem como todos os outros alunos e docentes que tiverem oportunidade de ler este trabalho.

“It isn’t where you came from, it’s where you’re going that counts.”⁷

Ella Fitzgerald, cantora

⁷ Tradução livre da Autora: “Não é de onde viemos, é para onde vamos que conta.”

Reflexão final

De um modo geral, posso afirmar que em todas as etapas deste ano letivo, desde o estágio à investigação, houve um aumento do meu conhecimento e do aperfeiçoamento da minha prática enquanto professora sobre o tema investigado.

A realização do estágio na Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra teve um impacto muito importante, pois através da observação de aulas lecionadas por outro professor, com muitos anos de experiência, foi-me permitido tomar contacto com um conjunto alargado de estratégias para o meu próprio desempenho em aulas, as quais foram também analisadas na segunda secção deste relatório.

No que diz respeito à parte da investigação, através da revisão bibliográfica e da análise dos dados recolhidos, concluí, tal como aconteceu com vários dos investigadores mencionados anteriormente, que a motivação é uma fonte essencial na educação musical e deve ser considerada em todos os aspetos da aprendizagem de um instrumento.

É fundamental dar instruções e estratégias aos alunos para que consigam dar o seu apoio neste fator, que é a motivação no estudo individual do aluno. Segundo Susan Hallam (2002) e Andrea Creech, para que isto aconteça, é necessário, por parte dos professores, a aquisição de várias estratégias, tendo mesmo consigo uma lista delas, levando sempre em consideração os fatores que as podem influenciar.

O corpo docente abordado nesta pesquisa, apresenta já bastantes anos de experiência na área. No que diz respeito à motivação, os professores demonstraram ter consciência da sua importância, utilizando estratégias para o aumento da mesma. Contudo, ainda há determinadas estratégias que os professores podem e devem explorar para que a motivação no estudo individual seja sempre mantida.

Tendo em conta algumas respostas nos inquéritos aos alunos, a motivação no estudo é baixa para alguns, podendo, este aspeto, ser influenciado pelo professor, não estando a ensinar devidamente os alunos a estudar autonomamente, ou dando, por exemplo, obras que o aluno não sinta interesse em estudar.

Os alunos referiram também através do questionário que os fatores que mais os motivam são: tocar em grupo/orquestra e tocar obras de que gostem; em contrapartida, os fatores menos motivadores são: tocar em exames e provas e tocar sozinho sem ninguém a assistir.

Nos inquéritos realizados aos alunos, nenhum frequenta o curso secundário, o que me leva a questionar o nível de motivação em alunos dos graus mais avançados e descobrir quais os procedimentos que estão em falta, pois há um decréscimo do número dos alunos inscritos.

Para esta questão foi também realizado um inquérito aos professores cooperantes da classe de trompetes, ao qual concluí, através das respostas obtidas, que o papel do professor para a continuação do estudo do trompete no ensino secundário é fundamental, havendo proximidade professor-aluno e através de estratégias que possam ajudar o aluno a manter a motivação (aulas de conjunto, *masterclasses*, concertos, provas, audições, etc.).

O papel dos Pais foi outro assunto abordado na investigação, sendo que muitos investigadores (Andrea Creech e Susan Hallam, Andreas Lehmann e John Sloboda) referem ser importante e uma grande ajuda no estudo individual e podem fazer diferença mesmo não estando completamente dentro do mundo musical.

Todos os temas abordados nesta investigação realçaram a experiência dos docentes da classe de trompetes da EACMC e a sua preocupação com esta temática, mostrando-se dispostos a procurar nova informação que possa ajudar os seus alunos a evoluir.

Espero que este trabalho possa contribuir, de algum modo, para ajudar os professores de instrumento, nomeadamente de Trompete, com a temática abordada e, se possível, que outros investigadores possam esclarecer/debater algumas das questões aqui levantadas.

Bibliografia

Bandura, A. (1977). Self-efficacy: Toward a Unifying Theory of Behavioral Change. *Psychology Review*, Vol. 84, No. 2, 191-215.

Barry, N. H. (1992). The effects of practice strategies, individual differences in cognitive style, and gender upon technical accuracy and musicality of student instrumental performance. *Psychology of Music*, 20, 112-123.

Barry, N. H., & Hallam, S. (2002). *Practice*. In R. Parncutt, & G. E. McPherson, *The Science and Psychology of Music Performance* (pp. 151-165). New York: Oxford University Press

Bzuneck, J. A. (2001). A motivação do aluno: aspetos introdutórios. In: E. Boruchovitch & J. Bzuneck (Org.). *A Motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 9-36.

Bzuneck, J. A. (2009). A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: E. Boruchovitch & J. Bzuneck (Org.). *A Motivação do Aluno: contribuições da psicologia contemporânea*, 4ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, pp. 9-36.

Cantori, W., Neves, E., (2010). Orientações motivacionais de alunos do curso superior: estudo exploratório com estudantes do curso de comunicação social. *Revista Interdisciplinar do Centro Universitário Adventista de São Paulo*, 18 (1), 35-46.

Cardoso, F. (2007). *Papel da Motivação na Aprendizagem de um Instrumento*.

Ciabattari, W. S. (2004). Motivating high school students to practice: A comparison of student and teacher perceptions. *Ohio Music Education Association, Vol. 31, No. 2 (2004)*, Artigo Contributions to Music Education.

Coutinho, C. P. (2015). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas* (2a ed.). Coimbra Medina.

Coyle, D. (2009). *Daniel Coyle, O Código do Talento*. Lisboa: Livros d'Hoje.

- Creech, A. & Hallam, S. (2003). Parent–teacher–pupil interactions in instrumental music tuition: a literature review. *British Journal of Music Education*, 20, pp 29-44
doi:10.1017/ S0265051702005272.
- Csikszentmihalyi, M., Abuhamdeh, S., Nakamura, J. (2005). Flow. In *Handbook of Competence and Motivation*. Guilford Publications, 598–608.
- Dennis C., John O. Mitterer (2012). *Introduction to Psychology: Gateways to Mind and Behavior with Concept Maps*.
- Duque, E., Marques, J., Santiago K. & Neves, S. (2016). *Motivação para a aprendizagem construção e validação de uma escala de avaliação*.
- Gembris, H., & Davidson, J. (2002). Environmental Influences. In R. Parncutt, & G. McPherson, *The Science and Psychology of Music Performance* (pp. 17-30). New York: Oxford University Press.
- Hallam, S. (2001). The development of expertise in young musicians: Strategy use, knowledge acquisition and individual diversity. *Music Education Research*, 3, 7-23.
- Hallam, S. (2001). The development of metacognition in musicians: Implication for education. *British Journal of Music Education*, 18(1), 27-39.
- Hallam, S. (2007). Musical Motivation: towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4, 225-244.
- Hallam, S. (2009). Motivation to learn. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut, *The Oxford Handbook of Music Psychology* (pp. 286-294). New York: Oxford University Press.
- Harris, P. (2014). *The Complete Practice Workbook. Simultaneous Learning*. London: Faber Music Ltd.
- Harris, P. (2014). *The Practice Process*. London: Faber Music Ltd.
- Harris, P. (2016). *Simultaneous Learning: Practice Starters. Simultaneous Learning*. London: Faber Music Ltd.
- Hart, John T., Jr. (2014). *Guided Metacognition in Instrumental Practice*. *Music Educators Journal* 101(2): 57-64.

- Jorgensen, H. (2000). Student learning in higher instrumental education: who is responsible? *British Journal of Music Education*, 17, 67-77.
- Jorgensen, H. (2004). Strategies for individual practice. In A. Williamon, *Musical Excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. Nova York: Oxford University Press.
- Klickstein, G. (2009). *The Musician's Way A Guide to Practice, Performance, and Wellness*. New York: Oxford University Press.
- Lehmann, A. C., Sloboda, A. J., & Woody, R. H. (2007a). Motivation. In A. C. Lehmann, A., J. Sloboda & R. H. Woody, *Psychology for musicians* (44-60). New York: Oxford University Press.
- Lehmann, A. C., Sloboda, A. J., & Woody, R. H. (2007b). Practice. In A. C. Lehmann, A., J. Sloboda & R. H. Woody, *Psychology for musicians* (61-81). New York: Oxford University Press.
- Mendes, R., & Kemmer, F. (s.d.). *O papel do feedback na motivação para ensinar e aprender música*.
- Mills, J. (2007). *Instrumental teaching*. New York: Oxford University Press.
- Oare, S. (2011). Practice Education: Teaching Instrumentalists to Practice Effectively. *Music Educators Journal*, 97, 41-47.
- O'Neill, S. A. (1999). Flow theory and the development of musical performance skills. *Bulletin of the Council for Research in Music Education*, 141(2).
- O'Neill, S. A., & McPherson, G. E. (2002). Motivation. In R. Parncutt, & G. McPherson, *The Science and Psychology of Music Performance* (pp. 31-46). New York: Oxford University Press.
- Pedro, A. (2013). *Questões éticas na investigação em ciências sociais e humanas*. Colóquio Ética e Universidade. Aveiro.
- Sloboda, J. A., & Howe, M. J. A. (1991). Biographical precursors of musical excellence. *Psychology of Music, Vol.19, An interview study*.

Webgrafia

About musiciansway.com, Gerald Klickstein | musiciansway.com. MusiciansWay.com |

Become a Successful Musician! Consultado em janeiro de 2022 de:

<https://www.musiciansway.com/about/>

Cherry, K. (2022). *How does extrinsic motivation influence behavior?* Verywell

Mind. Consultado em janeiro de 2023 de:

<https://www.verywellmind.com/what-is-extrinsic-motivation-2795164>

Conservatório de Música de Coimbra. Consultado em fevereiro de 2023 de:

<https://conservatoriomcoimbra.pt/>

Dillon Discussions (2020). *Dillon Discussions: David Hickman* [ZOOM Dillon

Discussions: David Hickman]. Consultado em novembro de 2023 de:

<https://www.facebook.com/DillonMusic/videos/253593499182467>

Escola Superior de Música de Lisboa. Consultado em dezembro de 2022 de:

<https://www.esml.ipl.pt>

Music career workshops, arts consultant, music higher ed. MusiciansWay.com |

Become a Successful Musician! Consultado em fevereiro de 2023 de:

<https://www.musiciansway.com/workshops/>

Rudd, W. (n.d.). *SIDE BY SIDE* (Vol. 350) [Review of *SIDE BY SIDE*]. Consultado em novembro de 2022 de:

<https://wiffrudd.com/product/side-by-side-by-wiff-rudd/>

Violinist.com, Gerald Klickstein. Consultado em janeiro de 2023 de:

<https://www.violinist.com/directory/bio.cfm?member=Klickstein>

Anexos

Anexo 1 - Pedido de autorização

PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Inês Costa, venho por este meio solicitar ao Encarregado de Educação do aluno _____, autorização para assistir às suas aulas individuais de instrumento (Trompete) durante o presente ano letivo 2022/2023, bem como proceder à gravação de três destas aulas. Estas gravações serão utilizadas estritamente no âmbito das Unidades Curriculares “Estágio do Ensino Especializado” e “Didática do Ensino Especializado” do 2.º ano do Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Música de Lisboa, sendo posteriormente examinadas pelos meus orientadores, Professor David Burt e Professora Doutora Teresa Rombo.

Grata pela atenção, subscrevo-me com os melhores cumprimentos,
Inês Costa

()

Eu, _____, declaro autorizar a gravação de aulas do meu educando para os fins referidos acima.

(Assinatura do Encarregado de Educação)

Lisboa, ____ de _____ de _____

Anexo 2 - Inquérito por questionário aos alunos do EACMC

Género:
Idade:
1. O que te levou a aprender Música?
2. O que te levou a aprender Trompete?
3. Em média quanto tempo estudas por semana?
4. Gostas de estudar Trompete em casa?
- Sim, gosto muito.
- Sim, por vezes.
- Não.
5. Sentes motivação para estudar?
- Sim.
- Por vezes.
- Não.
6. Classifica de 1 a 5 (sendo 1-Nada e 5-Muito) as atividades que mais contribuem para a tua motivação em estudar Trompete:
- Tocar em público (audições, concertos, etc.)
- Tocar para a família e amigos
- Tocar em provas e exames
- Tocar em <i>masterclasses</i>
- Tocar na aula para o(a) meu(minha) professor(a)
- Tocar em grupo/orquestra
- Estudar/tocar sozinho
- Improvisar/criar músicas com o Trompete
- Tocar as obras de que gosto
- Outras atividades. Quais?

7. Classifica de 1 a 5 (sendo 1-Nada e 5-Muito) os fatores que mais contribuem para a tua motivação em estudar Trompete:
- A escola de música onde estudas
- O apoio do professor
- O apoio dos pais/família
- Os colegas
- Outros fatores. Quais?
8. Atualmente, qual consideras ser o teu grau de motivação para o estudo do Trompete:
- Muito elevado
- Elevado
- Médio
- Reduzido
- Nenhum
Porquê?
9. Sentes que estudar é uma obrigação?
- Sim, muitas vezes
- Sim, por vezes
- Não
10. Como te sentes quando não estudas?
11. Como te sentes depois de uma sessão de estudo?
12. Quando estás a estudar, tens tendência para ficar rapidamente desmotivado e desistir/abandonar o estudo?
- Sim, muitas vezes
- Sim, por vezes
- Não
Porquê?

13. Consideras que o teu professor te motiva para estudar?
- Sim, muitas vezes
- Sim, por vezes
- Não
14. O teu professor explica-te como deves estudar?
- Sim
- Não
- Por vezes
15. Quando estás a estudar, tentas aplicar tudo o que o professor sugeriu na aula?
- Sim
- Não
- Por vezes
15.1. Se respondeste “Não” ou “Por vezes”, justifica:
- Não percebi/não sei como estudar
- Não gosto do que o professor sugeriu
- Não tenho paciência
- Gosto mais de estudar outras obras
- Outros motivos. Quais?
16. O que achas que podes fazer para aumentar a tua motivação para o estudo do Trompete?